

Acção Socialista



N.º 1334 9 Setembro 2009

Director Jorge Seguro Sanches Director-adjunto Silvino Gomes da Silva

www.accaosocialista.net ■ accaosocialista@ps.pt

CONVENÇÃO NACIONAL SOCIALISTAS MOBILIZADOS

AVANÇAR PORTUGAL



O futuro do Estado Social em Portugal é uma das grandes questões em jogo nas eleições de 27 de Setembro, apontou o secretário-geral do PS no final da Convenção Nacional do PS que assinalou, no passado dia 6, no Coliseu dos Recreios, Lisboa, o arranque da campanha socialista.

2 a 4



Desporto e saúde para todos

5

Câmara de Lisboa
Reabilitação e segurança são pontos centrais no programa de António Costa



19

Caso TVI
PS exige explicações à administração da Media Capital

19

AUTÁRQUICAS 2009
OS PROTAGONISTAS DO PS PARA OS MUNICÍPIOS

16

Colaboram nesta edição:

Luís Pita Ameixa
Carlos Zorrinho
Ricardo Gonçalves
Paula Nobre de Deus
João Sequeira
José Reis Santos



OPINIÃO



LUÍS PITA AMEIXA
Deputado na AR

As candidaturas têm o direito de fazer campanha livremente e todas as entidades têm o dever de lhes proporcionar igual tratamento. Sejam entidades públicas ou privadas

AUTÁRQUICAS 2009 PROPAGANDA ELEITORAL

A PROPAGANDA eleitoral obedece a regras precisas que todos têm de respeitar.

Um princípio fundamental é o da igualdade de oportunidades.

Neste sentido, as candidaturas têm o direito de fazer campanha livremente e todas as entidades têm o dever de lhes proporcionar igual tratamento. Sejam entidades públicas ou privadas.

No caso das entidades públicas é imperativa a sua neutralidade.

Designadamente as autarquias (caso mais delicados dado o envolvimento pessoal e directo de muitos autarcas na pugna eleitoral) têm de manter total imparcialidade.

Seja pelos autarcas no exercício das suas funções oficiais, seja pelos serviços e funcionários, não podem ser praticados actos que favoreçam umas candidaturas ou que prejudiquem outras.

Durante o exercício de funções os autarcas e os funcionários estão proibidos de usar autocolantes ou exibir outros materiais de propaganda.

No interior dos serviços e edifícios públicos não são permitidos cartazes e outros materiais de propaganda, excepto nas instalações destinadas ao convívio dos funcionários.

Também os recintos públicos adequados a acções de campanha (auditórios, anfiteatros, etc.), propriedade das autarquias, têm de ter a sua utilização repartida, com igualdade, entre as diversas candidaturas.

Essa utilização é obrigatoriamente gratuita, e quando se verifique mais do que uma candidatura interessada na sua utilização, no mesmo momento, é o presidente da câmara que terá de tentar que haja um entendimento e, não sendo este possível, deve promover sorteio.

No que respeita a Sedes de candidatura é permitido aos arrendatários, sendo para fins de campanha, emprestar ou subarrendar os locais de que dispõem, sem necessidade de autorização do senhorio ou mesmo que o contrato de arrendamento o excluísse, não podendo, contudo, ser cobrado um valor superior ao da renda.

A disponibilização destes locais, nestas condições excepcionais, pode durar até 20 dias após o dia da eleição.

A propaganda comercial é proibida (anúncios e reclamações), mas, excepcionalmente, é permitido inserir, em jornais ou revistas, anúncios publicitários de certas realizações, desde que não ultrapassem a dimensão de um quarto de página e apenas contenham o símbolo, sigla e denominação da candidatura e a informação do evento anunciado.

A Comissão Nacional de Eleições é que pode e deve, como a lei expressamente assinala, usar os meios de comunicação para divulgar a realização das eleições, a sua data e esclarecer os cidadãos sobre o processo eleitoral e a votação.

No que respeita à propaganda sonora, como os carros de som ou altifalantes em certos locais, deve-se respeitar níveis de ruído razoáveis, em consonância com o local, e tal actividade não pode ocorrer antes das nove horas nem depois das 22 horas, sendo que, durante os dias da campanha, e tratando-se de reuniões ou outros ajuntamentos, poderá estender-se, no limite máximo, até às duas horas.

A propaganda eleitoral está disciplinada desde o momento em que é publicado o decreto de marcação das eleições e visa, naturalmente, promover as candidaturas junto do eleitorado por imagem, som ou texto e termina na antevéspera do dia da eleição pois, como se sabe, o dia imediatamente anterior ao acto eleitoral é considerado o dia de reflexão, com vista à decisão, que se irá materializar numa cruzinha nos boletins de voto, com alto significado cívico e político e importantes efeitos na vida das comunidades.

A diferença entre pré-campanha e campanha eleitoral é mínima, ainda que existam algumas especialidades como, por exemplo, aquela das horas de propaganda sonora acima referida, não havendo obstáculo ao directo apelo ao voto dos cidadãos tanto durante como antes da campanha eleitoral.

Continuar a

O futuro do Estado Social em Portugal é uma das grandes questões em jogo nas eleições de 27 de Setembro, apontou José Sócrates no final da Convenção Nacional do PS que assinalou, no passado dia 6, no Coliseu dos Recreios, Lisboa, o arranque da campanha socialista.

Num evento no qual participaram os cabeças-de-lista do PS às próximas eleições legislativas, candidatos autárquicos e um número expressivo de independentes ligados aos sectores da educação, saúde, solidariedade social e economia, ficou patente a determinação dos socialistas em enfrentarem as dificuldades da crise e continuarem a implementar uma agenda reformista no país com sentido de justiça social.

MARY RODRIGUES
J.C. CASTELO BRANCO

O LÍDER do PS acusou o PSD de utilizar uma “linguagem cifrada, de última hora, para ver se ninguém os entende ou percebe”, assim se compreendendo a “necessidade que alguns sentem de disfarçarem nesta campanha o que realmente querem”.

“Fora do tempo de eleições defenderam o recuo do Estado Social, tendo criticado, por exemplo, o complemento solidário para idosos e considerado uma irresponsabilidade aumentar o salário mínimo. E agora, em campanha, preferem falar em código”, denunciou Sócrates, que de seguida decidiu o que classificou de “meias-palavras” e “agendas escondidas”.

“O que eles querem é pôr os recursos públicos a financiar os serviços privados, é a privatização parcial da Segurança Social”, o que representa “entregar parte da pensão dos portugueses aos caprichos da Bolsa, desmantelar o Serviço Nacional de Saúde, desviar dinheiros públicos para financiar o mercado privado da saúde e tratar a saúde como se fosse uma simples mercadoria”.

E observou que “o carinho do maior partido da oposição pelo Estado Social é tanto, que no seu programa eleitoral nem sequer uma vez se referem ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)”.

“O SNS foi vítima de um apagão no programa eleitoral do PSD”, criticou.

Evidenciando, ao longo da sua intervenção, o “preconceito da direita contra o Estado e contra os serviços públicos” e a “hostilidade contra o Serviço Nacional de Saúde”, José Sócrates criticou também uma certa esquerda que teima em não reconhecer as diferenças entre PS e PSD e CDS-PP em matéria de Estado Social e continua a eleger os socialistas como alvo prioritário dos seus ataques.

“Não se compreende como é que os partidos que gostam de se dizer à esquerda do PS, que gostam de se reivindicar da verdadeira esquerda,

queiram meter tudo no mesmo saco e se recusem a dar prioridade ao combate a estas propostas da direita”, considerou, criticando também o PSD por manter um comportamento arrogante ao pretender afirmar-se como detentor absoluto da verdade, além de fazer uma campanha centrada no insulto aos adversários.

Procurando colocar em contraponto o estilo de campanha dos socialistas, Sócrates evidenciou as diferenças.

“Estivemos aqui um dia inteiro a falar com abertura das nossas ideias e propostas. Não ouvi ninguém subir a esta tribuna para lançar suspeições, nem para insultar pessoas, ou pôr em causa a seriedade ou o carácter dos nossos adversários”, declarou, garantindo que perante campanhas do vale tudo o PS responderá com “elevação e respeito democrático”.

“Não andamos a tentar desqualificar moralmente os nossos adversários para tentar ganhar votos, nem nos presumimos detentores únicos da verdade, com um ‘vê’ grande, como se na política a verdade fosse uma graça divina concedida a uns e negada a outros; ou como se alguém pudesse ter em exclusivo a patente registada da verdade”, afirmou, recebendo prolongadas palmas da assistência.

Neste contexto, referiu-se também a outros políticos “que no passado pretenderam ser a verdade dos povos, mas que acabaram ridicularizados pela História”.

“Para aqueles que se julgam os únicos detentores da verdade, quero dizer-lhes que o uso e o abuso da verdade como única linha política é o maior sinal de arrogância a que já assisti na vida política portuguesa”, frisou.

Numa clara demarcação dos preconceitos da direita, o secretário-geral do PS expressou, no início da sua intervenção, que para o PS será sempre uma “boa notícia” se os imigrantes cabo-verdianos encontrarem trabalho em Portugal na sequência de investimentos públicos, elogiando o papel e a integração desta comunidade.



As palavras de José Sócrates surgiram na sequência da intervenção do presidente do PAICV e primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria das Neves, que também discursou no encerramento da Convenção Nacional do PS no Coliseu dos Recreios.

Ladeado pelo chefe de Governo cabo-verdiano, Sócrates evocou declarações de Manuela Ferreira Leite que, após ter chegado à liderança do PSD, contestou os investimentos públicos em obras públicas por apenas darem emprego a ucranianos e cabo-verdianos.

“Portugal muito deve ao trabalho e ao esforço da comunidade cabo-verdiana imigrante. Essa comunidade é um exemplo de integração na sociedade portuguesa”, lembrou.

No seu discurso de encerramento da Convenção, José Sócrates reafirmou as propostas para fazer avançar Portugal.

“Escolhemos o futuro: combater a crise, prosseguir a agenda de modernização, melhorar os serviços públicos e a protecção social; combater a pobreza e reduzir as desigualdades; garantir mais oportunidades para todos”, rematou.

Mobilização total

Na Convenção Nacional que assinalou o arranque da campanha

fazer avançar Portugal



para as eleições legislativas de 27 de Setembro e autárquicas de 11 de Outubro usaram da palavra um conjunto muito vasto de personalidades, entre as quais dirigentes nacionais e cabeças-de-lista do PS às próximas eleições legislativas, candidatos autárquicos e independentes ligados a diversos sectores.

O presidente do PS, Almeida Santos, evocou o antigo primeiro-ministro Pinheiro de Azevedo, para defender que o povo português continua sereno e vai julgar sabia e serenamente.

Confiante em que o Partido Socialista averbará duas vitórias, insurgiu-se contra “a violência dos ataques feitos” ao PS e ao seu líder, finalizando com a afirmação de que o Executivo chefiado por José Sócrates “tem governado bem”.

António Vitorino, coordenador do Programa Eleitoral do partido, repudiou as acusações de “asfixia democrática” feitas pelo PSD, defendendo que nunca nenhum partido dialogou tanto com a sociedade civil como o PS, apontando designadamente o Fórum “Novas Fronteiras”.

Mas foi o líder da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS, Joaquim Raposo, a quem coube abrir um vasto leque de intervenções, que lançou o alerta para uma “campanha dura”, em que “valerá tudo” por parte da oposição, dando

como exemplo o recente caso da TVI.

“O que aconteceu recentemente num órgão de Comunicação Social privado ilustra o que vai acontecer: a pequena e a grande intriga, o assassinato de carácter, a devassa da vida privada. Perante este clima de intimidação de pressão psicológica devemos estar à altura da nossa história”, declarou.

De seguida, a escritora Isabel Alçada manifestou total apoio as políticas educativas dos últimos quatro anos e, após elencar um vasto conjunto de medidas e reformas, pediu ajustamentos no sistema de avaliação dos professores.

Por seu turno, o gestor e escritor Mega Ferreira contestou quem faz cenários sobre a realização de eleições a meio da próxima legislatura, dizendo que o acto eleitoral de 27 de Setembro “é para quatro anos”, porque os portugueses querem “estabilidade”.

“A escolha desta vez é de uma clareza absoluta, entre duas visões da vida completamente distintas”, disse, numa alusão às diferenças entre José Sócrates e Manuela Ferreira.

Após Mega Ferreira, a ex-campeã olímpica Rosa Mota defendeu a existência de evidentes melhorias no ensino público e no ensino profissional.

Uma intervenção muito aplaudida foi a do camarada António Costa, candidato à Câmara de Lisboa, que apelou à mobilização do voto da esquerda no PS nas eleições legislativas, defendendo que essa é a única forma de impedir um governo de direita.

António Costa sustentou a ideia de que, ao contrário do que sucede à direita, onde PSD e CDS-PP estão dispostos a unirem-se, PCP e Bloco de Esquerda recusam-se a trabalhar com os socialistas e têm como único objectivo: “Impedir que o PS governe”.

“As condições de governabilidade à direita e à esquerda não são iguais”, disse, para de seguida vincar que “só há dois tipos de governo” que podem resultar das eleições legislativas de 27 de Setembro, “um governo do PS ou um governo da direita”, sendo que este último “pode ser só do PSD ou, pior ainda, do PSD com o PP”.

Neste sentido considerou ser evidente que “quem não quiser um governo de direita só tem uma opção na actual conjuntura político-partidária e ela é votar PS e dar-lhe condições para poder governar”.

Seguiu-se a candidata socialista à presidência da Câmara do Porto, Elisa Ferreira, que acusou o seu adversário Rui Rio de querer impor “a lei da rolha”, de pressionar a

Comunicação Social e de recusar debates públicos.

“Cuidado com as queixas sobre asfixia democrática”, advertiu, fazendo claras denúncias sobre a falta de cultura democrática por parte do poder autárquico do PSD no Porto.

Depois, evidenciou quem tem a responsabilidade da asfixia democrática no país.

“Sabem quem é que se queixou que a RTP era uma RTP-PS? Foi quem 30 anos após o 25 de Abril ousa condicionar os apoios da câmara às instituições culturais face ao cumprimento de uma norma chamada a lei da rolha, em que essas entidades se comprometem a não dizer mal da edilidade, de quem as financia”, acusou Elisa Ferreira, sublinhando que as queixas sobre asfixia democrática são também feitas “por quem se nega ao debate, face a face na televisão”.

Medo à direita

Por seu turno, Teixeira dos Santos, candidato do PS a deputado pelo círculo eleitoral do Porto, acusou a direita de ter demasiadas hesitações e dúvidas e de ter “medo de assumir e compromissos para com os portugueses”.

O titular das pastas das Finanças e da Economia do actual Governo

criticou a falta de ambição da direita.

“Vemos o medo em assumir responsabilidades, vemos o medo em assumir compromissos para com os portugueses, vemos o medo em lançar iniciativas”, prosseguiu, para completar a ideia de que “as realizações desta direita amanhã serão bem limitadas”.

O discurso de Teixeira dos Santos centrou-se na convicção de que Portugal necessita da continuidade das políticas de rigor levadas a cabo na última legislatura pelo Executivo de José Sócrates, elogiando as diversas reformas realizadas e que enfrentaram “oposições e resistências várias”.

Antes, o secretário-geral da Juventude Socialista, Duarte Cordeiro, elogiou as políticas do Executivo dirigidas aos jovens, afirmando que “José Sócrates, ao contrário de Manuela Ferreira Leite, tem sabido apostar nos jovens e sabe que eles são o futuro do país”.

Também Miguel Vale de Almeida, candidato nas listas por Lisboa e Alexandre Quintanilha, homem ligado à ciência, deram testemunho do salto de modernidade da governação do PS ao salientar a vontade de defesa dos direitos civis de todos os portugueses, portanto, também dos homossexuais, e a aposta inegável na ciência e no conhecimento, respectivamente.

Manter a linha de reformas

“É preciso manter a linha de reformas e de modernização do país e não claudicar”, afirmou o cabeça-de-lista do PS pelo círculo de Lisboa, Jaime Gama, que alertou para o “risco de retrocesso, de um regresso a um passado em que os interesses corporativos dominavam o país”.

Para o presidente da Assembleia da República, a questão central das próximas eleições legislativas “é a de saber se há um Governo capaz de enfrentar as dificuldades e manter uma linha reformista com sentido de justiça social, ou se, pelo contrário, a noção de Governo, de governabilidade e de direcção do país em termos de interesse público claudica perante o vociferar constante de interesses corporativos”.

Segundo Gama, “o Governo fez o que devia ser feito na altura certa”, acrescentando que “fomos responsáveis na mais difícil conjuntura, fruto da crise internacional, actuando com serenidade e seriedade”.

O dirigente socialista referiu ainda que “não desistiremos de continuar a transformar Portugal”, elogiando ainda José Sócrates pela sua “tenacidade, resistência e coragem”.

Já a cabeça-de-lista por Coimbra, Ana Jorge, reiterou que “cabe ao Estado garantir a todos os portugueses



cuidados de saúde”, através de “um Serviço Nacional de Saúde (SNS) abrangente, de excelência e próximo das pessoas”. Referindo que “nunca se fez tanto pela saúde como nestes quatro anos”, Ana Jorge alertou que “o SNS não faz parte do programa do PSD, que pretende “passar a prestação dos cuidados de saúde para a mão dos privados”.

Por sua vez, o médico cirurgião Eduardo Barroso elogiou a acção do Executivo socialista ao longo da legislatura. “Este Governo mostrou que tinha uma linha de rumo para ao país e um primeiro-ministro com inteligência e coragem para suportar os ataques e resolver os problemas, ou seja, diagnosticou e tratou”. E adiantou que “tudo farei para que a esquerda da liberdade e da solidariedade possa continuar a governar o país”, acusando ainda a direita de “decretar a impossibilidade de um sistema solidário no país”.

Uma contundente crítica à incoerência de Pacheco Pereira marcou a intervenção do cabeça-de-lista do PS pelo círculo de Santarém. “Nós somos democratas e tolerantes, mas não nos peçam para ser parvos”, afirmou Lacão, recusando “lições de ética política” da parte de Pacheco Pereira, a quem acusou de no tempo em que era líder parlamentar do PSD, de 1991 a 1995, tentar proibir através de medidas administrativas a liberdade de circulação de jornalistas na Assembleia da República (AR), bem como das televisões no contacto com os deputados.

Lacão sublinhou, por outro lado, que “o PS é um partido plural, de gente que pensa pela sua cabeça, que não deixa ninguém de fora desde que construtivamente contribua com a sua acção para a causa do socialismo democrático”.

O pintor Julião Sarmento aludiu à grave conjuntura de crise mundial, que exige determinação e vontade, considerando que só com José Sócrates, como primeiro-ministro, um político “que não desiste e não vacila”, poderá haver uma actuação “com firmeza e eficácia”.

O empresário Jorge Armindo, na sua intervenção, fez questão de frisar: “Estou nesta Convenção de livre vontade, não fui alvo de qualquer pressão”. E considerou “demagógico que não se tenha em conta o que foi feito pelo Governo do PS, nomeadamente o corajoso processo de reformas e as medidas para atenuar os efeitos da crise”, defendendo que “José Sócrates, pela visão estratégica e preocupações sociais, é o governante que o país necessita”.

Asfixia da memória do PSD

O cabeça-de-lista pelo círculo do Porto, Alberto Martins, acusou o PSD de ter “asfixia da memória”, afirmando que “nós, socialistas, ficamos perplexos quando ouvimos os nossos adversários falar de asfixia democrática”. É que, lembrou, “quem sofreu a ditadura e não esteve distraído antes do 25 de Abril sabe que asfixia é uma palavra forte, porque no passado houve pessoas

que foram presas e morreram por palavras”.

O presidente do Grupo Parlamentar do PS disse que “as notícias dúbias ou falsas não podem ser apresentadas como verdadeiras”, sustentando que a democracia “não pode estar aberta a falsos profetas da virtude”.

E acrescentou: “Não esquecemos que a asfixia democrática do PSD não é mais do que a asfixia da memória do próprio PSD. Ao falar em asfixia democrática, o PSD esquece a ditadura e até já se lembrou de suspender a democracia por seis meses. Esquece as suas regras internas e até já se lembrou de fazer delito de opinião, segregando e ostracizando os seus opositores internos”.

Alberto Martins reiterou ainda que os socialistas “recusam o Estado mínimo para mercado máximo” e defendem o Estado Social capaz de realizar a justiça para todos, recusando fatalismos conservadores de braços caídos”.

O cabeça-de-lista do PS pela Guarda, Francisco Assis, acusou a direita de estar a fazer uma campanha assente “no vazio e na intriga” e reiterou que os socialistas defendem “um Estado Social ao serviço dos sectores da população e regiões do país mais pobres”.

Referindo que “houve nestes quatro anos uma grande vontade de preservar o Estado Social com consistência”, Assis enalteceu “a coragem do primeiro-ministro de ter corrido esse risco em nome de um Portugal livre, justo e solidário”.

E sublinhou que “o PS é a esquerda que transformou a realidade”, adiantando que é imperioso “derrotar a direita, porque queremos um país mais justo e temos propostas para o concretizar”.

Já a empresária Catarina Portas afirmou que vai votar PS “porque este é o momento decisivo e houve avanços nestes quatro anos de governação socialista”. E apontou como exemplos paradigmáticos a lei da interrupção voluntária da gravidez, o Simplex na Administração Pública e a aposta nas novas

tecnologias e energias renováveis.

Catarina Portas elogiou ainda a sensibilidade pró-activa do Governo no processo de salvação da fábrica Bordalo Pinheiro, que corria o sério risco de encerrar as portas.

Por sua vez, a historiadora Irene Pimentel disse que vai votar PS porque se identifica com os valores da “igualdade, liberdade e fraternidade” e é necessário “um sobressalto democrático”, considerando ser um “insulto a todos os que lutaram contra a ditadura e contra todos os totalitarismos” acusar o PS, o partido da esquerda democrática, de “asfixia democrática”.

Direita quer parar, rasgar, travar

O cabeça-de-lista pelo círculo de Setúbal, Vieira da Silva, disse que a escolha que os portugueses vão fazer nas legislativas de 27 de Setembro é “entre quem tem um programa político com rumo e experiência de trabalho realizado, como o PS, e entre quem tem um programa que prima pela ausência de perspectivas”.

Vieira da Silva acusou o PSD de ter um “programa escondido e assente em parar, rasgar, travar, suspender, estudar para ver, bem como a privatização da Segurança Social, embora com palavras suaves”, salientando que “foi algo que já fizeram no passado. Têm prática, são mestres”.

O dirigente do PS referiu ainda que “nós, socialistas, combatemos a crise, com quem não tem medo de reformas progressistas, visando a construção de um país justo, solidário e desenvolvido”.

Por sua vez, o médico e dirigente sindical Mário Jorge alertou que “há o perigo de liquidação do SNS, que não consta do programa do PSD, que gira em torno da velha máxima da direita de menos Estado”. Para Mário Jorge, “o SNS é um dos êxitos mais marcantes do nosso sistema democrático, que foi responsável por uma mudança radical no nosso sistema sanitário e que urge preservar, contra uma direita que quer

transformar o conceito de saúde em mera mercadoria”.

A artista plástica Joana Vascelos considerou que “só um povo culto poderá encontrar solução duradouras para construir um modelo de desenvolvimento sustentável”, elogiando ainda o Governo pelo programa Inov-Arte e a “pronta acção” que permitiu salvar a fábrica Bordalo Pinheiro, salvaguardando assim “um valioso património artístico”.

O cabeça-de-lista pelo círculo eleitoral de Leiria, Luís Amado, defendeu que “o PS é o único partido verdadeiramente reformista”, considerando que “o PSD, partido da tradição reformista desde Sá Carneiro, é hoje um partido irreconhecível, um partido que é incapaz de ter uma mensagem positiva, de esperança, de optimismo para o país”.

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse ainda que o PSD é “um partido pessimista que não pode de forma alguma ter a oportunidade de liderar um Governo”, porque, frisou, “paralisaria todo o esforço reformista que este Governo fez nos últimos anos”.

A anteceder a intervenção final de José Sócrates, discursou o primeiro-ministro de Cabo Verde e líder do PAICV, José Maria das Neves, que realçou “os laços comuns entre PS e PAICV, como os valores da liberdade, igualdade e justiça”, lembrando que “estivemos juntos na luta pela emancipação dos povos africanos”.

José Maria das Neves definiu ainda Sócrates como “grande amigo de África e Cabo Verde e um líder com visão e vontade de realizar, nomeadamente políticas públicas com grande sensibilidade social”, sublinhando que “estamos aqui porque Sócrates fez tudo para que houvesse relações fortes entre os nossos dois países”.

De referir ainda que Convenção Nacional do PS foram exibidos sete pequenos filmes temáticos sobre as principais acções do Governo ao longo da legislatura e um oitavo com os principais momentos da pré-campanha socialista.

“O SNS foi vítima de um apagão no programa eleitoral do PSD

Escolhemos o futuro: combater a crise, prosseguir a agenda de modernização, melhorar os serviços públicos e a protecção social; combater a pobreza e reduzir as desigualdades; garantir mais oportunidades para todos

José Sócrates

“Só há dois tipos de governo: um governo do PS ou um governo da direita

António Costa

“É preciso manter a linha de reformas e de modernização do país e não claudicar

Jaime Gama

“Cabe ao Estado garantir a todos os portugueses cuidados de saúde, através de um Serviço Nacional de Saúde (SNS) abrangente, de excelência e próximo das pessoas

Ana Jorge

“Ao falar em asfixia democrática, o PSD esquece a ditadura e até já se lembrou de suspender a democracia por seis meses

Alberto Martins

“A escolha desta vez é de uma clareza absoluta, entre duas visões da vida completamente distintas

Mega Ferreira

“Sócrates é um grande amigo de África e Cabo Verde e um líder com visão e vontade de realizar, nomeadamente políticas públicas com grande sensibilidade social

José Maria das Neves

Novas Fronteiras

Aposta no desporto escolar para todos



A aposta no desporto escolar continuará a ser uma prioridade de um futuro Governo socialista, garantiu o secretário-geral do PS, no passado dia 5 de Setembro, em Lisboa, durante a mais recente sessão pública do fórum “Novas Fronteiras, desta feita dedicado área desportiva.

MARY RODRIGUES

PERANTE uma vasta assistência que integrou atletas e agentes desportivos diversos, José Sócrates disse estar orgulhoso do trabalho desenvolvido pelo seu Executivo no sector, apontando como outro dos grandes eixos da política pública de desporto o apoio à actividade desportiva de alto rendimento e a realização de grandes eventos desportivos no país.

“Nós queremos uma política pública de desporto que tenha como principal orientação promover a generalização do acesso à prática desportiva e queremos fazê-lo com igualdade de oportunidade”, disse, salientando que tal só é possível “apostando na escola pública e no desporto escolar e fazê-lo logo no início, no primeiro ciclo do básico”.

Lembrando os tempos em que tutelou a pasta do desporto, em particular a organização do Campeonato Europeu de futebol de 2004, afirmou que esse foi “o tempo em que se viu mais felicidade no nosso país”.

Depois, o líder do PS defendeu que Portugal deve continuar a apostar na realização de grandes eventos desportivos internacionais, por considerar

que isso “é absolutamente fundamental”, uma vez que “promove a prática desportiva, induz o investimento em infra-estruturas desportivas e porque isso é o melhor contributo para a afirmação de Portugal do ponto de vista internacional”.

Numa sessão moderada pelo secretário de Estado do Desporto, Laurentino Dias, Sócrates recordou que também ele faz desporto.

A esse propósito, fez questão de deixar claro que quem vê com “estranheza” a prática de desporto “não quer fazer parte do Portugal moderno”.

Defendeu mesmo que “o país precisa de atitude de um desportista, de quem parte para a sua prova seguro de si, confiante em si próprio, para vencer”.

José Sócrates defendeu ainda que, nas eleições, “há uma escolha entre programas e ideias, mas também uma escolha a fazer em termos de atitude”, para de seguida evocar Eisenhower e frisar que nunca vira um pessimista vencer batalhas.

“Também nunca vi um pessimista vencer uma única prova desportiva”, concluiu.

Antes, o coordenador do fórum das “Novas Fronteiras”,

camarada António Vitorino, deixou claro que o PS olha para o desporto como “um factor de promoção da igualdade, da saúde e da integração social”.

Por isso, disse, a aposta no sector tem sido “é séria” e terá efeitos a vários níveis.

“A política do desporto é transversal e cada vez mais importante na nossa sociedade, especialmente na evolução demográfica inelutável que acabará por influenciar o perfil da nossa sociedade nas próximas décadas”, afirmou.

De seguida, Vicente Moura, presidente do Comité Olímpico de Portugal, sublinhou a ideia segundo a qual “o desporto é um barómetro do clima de confiança na sociedade”.

E elogiou as ideias e as propostas contidas no Programa Eleitoral do PS para o sector, referindo igualmente que “a trajectória de sucesso no desporto é muito perceptível”.

“Deve-se a José Sócrates, no passado como ministro da tutela e no presente como primeiro-ministro, muitas medidas de boa memória”.

Já o treinador e presidente da Confederação Portuguesa das Associações de Treinadores, José Curado, colocou a tónica da sua intervenção em cinco palavras-chave para o futuro do desporto nacional: reconhecimento (da acção dos treinadores), continuidade (no tempo, das actividades e das políticas), competitividade (produzindo qualidade), regulação (por entidades reguladoras) e alinhamento (com os agentes e as entidades do

sector a apontarem para uma mesma direcção).

Após José Curado afirmar que “nunca um Governo foi tão longe no domínio da formação de treinadores”, o moderador da sessão, camarada Laurentino Dias, secretário de Estado do Desporto, deu a palavra ao jogador internacional de Rugby e médico João Correia para quem “o grande desafio do desporto português está na base, isto é, numa verdadeira estratégia de educação física das nossas crianças”.

João Correia alertou também José Sócrates para a necessidade de criar condições de compatibilização da prática de actividade desportiva de alto rendimento com a realização de uma carreira profissional.

Neste ponto, o professor Paulo Colaço venceu que a articulação da tutela do desporto com as universidades e a colaboração com as autarquias tem evidenciado avances significativos no sentido de fazer do desporto para todos um desígnio nacional.

No período aberto ao debate, o atleta Nuno Alves reivindicou um tratamento equiparado do desporto paralímpico face ao olímpico, enquanto o jogador profissional João Pinto falou da iniciativa “Escola, Futebol e Cidadania, direccionado a jovens entre os 13 e os 17 anos de idade, afirmando que hoje há mais flexibilidade para conciliar os estudos com a prática de actividades desportivas.

“Muita coisa está a ser feita pelo desporto escolar”, rematou.

OPINIÃO



CARLOS ZORRINHO
Coordenador nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico

Travar agora o esforço feito seria dramático em relação ao futuro e seria profundamente injusto para todos os que na sociedade civil e nas empresas se esforçaram para chegarmos até aqui

AVANÇAR PORTUGAL

EM 2005 Portugal não era apenas um país com um deficit das contas públicas monstruoso e uma economia estagnada no meio de uma União Europeia a crescer e economicamente saudável. Era também um país descrente, isolado internacionalmente, sem ânimo nem perspectivas.

Nas eleições de 2005 os portugueses recusaram o país amorpho de Manuela e Portas e escolheram a ambição, a ousadia, a modernidade e a mudança determinada.

Iniciámos então um ciclo de reformas estruturais que mudaram Portugal para melhor. Somos hoje um país atractivo para indústrias de ponta como a aeronáutica, a mobilidade eléctrica, a energia renovável ou as soluções tecnológicas. Temos pela primeira vez uma balança tecnológica positiva, consolidada e que resistiu à crise global. Temos parcerias activas com os maiores centros de competências do mundo. Subimos em todos os rankings de inovação, modernidade e sofisticação económica. Somos exemplo mundial em áreas como a simplificação administrativa, o acesso às novas tecnologias, a informatização das escolas ou de desenvolvimento das energias renováveis.

Não foi por acaso, que embora fortemente atingidos pela crise global, resistimos e conseguimos estar na primeira linha da saída da recessão.

Essa sempre foi uma questão chave das nossas políticas. Sabíamos que uma economia aberta como a economia portuguesa não poderia ficar imune à crise global. O desafio era não parar a ambição reformista de forma a emergirmos numa posição de relevo assim que a retoma surgisse. Os sinais mostram que estamos á beira de o conseguir.

Mas uma dinâmica reformista não se consolida apenas numa legislatura. Travar agora o esforço feito seria dramático em relação ao futuro e seria profundamente injusto para todos os que na sociedade civil e nas empresas se esforçaram para chegarmos até aqui.

É que o impulso reformista é património não apenas do governo, mas também duma larga maioria dos portugueses. É por isso que temos que avançar Portugal com determinação e coragem, mobilizando todos para votar PS em 27 de Setembro.

Mais e melhores cuidados na Saúde

JOSÉ Sócrates garantiu que se vier a formar novo Governo, após as próximas eleições legislativas, finalizará até 2013 a rede nacional de cuidados continuados, estenderá a cobertura do cheque-dentista a todas as crianças entre os quatro e os 16 anos de idade, e complementar a reforma das Unidades de Saúde Familiar, no pressuposto de as “universalizar a todo o Serviço Nacional de Saúde”.

O secretário-geral do PS falava em Lisboa, no Museu do Oriente, no âmbito do Fórum Novas Fronteiras dedicado aos temas da Saúde.

Esta iniciativa contou com a presença e a participação de numerosos médicos e de outros especialistas e responsáveis ligados ao sector, designadamente da ministra da Saúde, Ana Jorge, dos secretários de Estado Francisco Ramos e Manuel Pizarro, e ainda de João Correia da Cunha, médico no Hospital de Santa Maria, Nuno Sousa, professor da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, Luís Almeida Santos, médico pediatra no Hospital de São João, no Porto, Ana Ferrão, médica de clínica geral da Unidade de Saúde Familiar do Estoril e ainda do médico de medicina geral e familiar Vítor Ramos.

Quanto à primeira medida, o líder socialista lembrou que a reforma dos cuidados continuados “que estava prevista ficar concluída até 2016”, deverá ser cumprida já em 2013, o que significa, sublinhou, “duplicar o número de lugares



actualmente existentes”.

Recorde-se que presentemente estão contratualizadas cerca de sete mil camas, sendo que o objetivo é chegar às 15 mil, disse ainda o secretário-geral do PS.

Em relação ao cheque-dentista, uma iniciativa lançada pelo actual Governo socialista liderado por José Sócrates, que em 2009 envolvia as crianças com idades compreendidas entre os sete e os

treze anos, num total de cerca de 200 mil crianças, será, na próxima legislatura, alargado dos quatro até aos 16 anos.

Com este passou em frente, na opinião do secretário-geral

socialista, “estaremos de forma progressiva a ajudar a ultrapassar o impacto económico” que a saúde oral “ainda representa para numerosas famílias portuguesas”. **R.S.A.**

Défice público dentro da média europeia

O AUMENTO do défice registado em Julho encontra-se dentro da média europeia, facto que permite à economia portuguesa, segundo o primeiro-ministro, “encarar o futuro com algum conforto”.

Reagindo às críticas dos partidos da oposição para quem o défice tem vindo a subir de forma descontrolada, Sócrates nega haver esse descontrolo e defende que ainda “está para nascer um primeiro-ministro que faça melhor no défice do que eu”.

Reconhecendo, no entanto, que o défice vai crescer este ano, “apesar de se encontrar dentro dos padrões europeus”, o líder do Executivo lembrou o facto de Portugal, “pagar “menos juros à banca do que a Inglaterra”.

Para se compreender a efectiva realidade do défice, é necessário, na sua opinião, e antes demais, olhar-se de forma correcta para a realidade das contas públicas, e não se ficar apenas pela “especulação, propaganda ou pela mera agitação política”.

Esta realidade demonstra, por exemplo, que o preço do risco da dívida soberana de Portugal “é inferior ao registado em Espanha, Inglaterra, Itália e Grécia”, facto que na perspectiva de José Sócrates, “é demonstrativo



da forma como os mercados internacionais vêem a economia portuguesa”.

Este e outros números demonstram que a acção do Governo, considerou, “é infe-

lizmente mais apreciada no estrangeiro do que aqui”.

Depois de sublinhar que o seu Executivo foi o primeiro em três décadas a “fazer o

trabalho de casa pondo as contas públicas em ordem no momento certo”, algo que, se não tivesse sucedido, “inviabilizaria que o Estado estivesse a ajudar, como está agora, largos estratos da população”, lembrou aos mais distraídos que “quando há uma crise económica, as consequências são devastadoras para a economia”.

De modo a fazer frente a esta crise económica e financeira internacional, José Sócrates defendeu que o país tem de continuar a encontrar as soluções certas, “como o Governo tem feito”, repudiando a via defendida pela líder do maior partido da oposição, que, de forma implícita, disse, vem defendendo que o país baixe os braços, limitando-se a ficar à espera que a tempestade passe.

“Não é de braços cruzados que o país deve encarar a crise”. É antes avançando com medidas que passam, como defendeu, pelo apoio do Estado à internacionalização das empresas, aumentando as exportações e ajudando também a uma maior competitividade da economia nacional. Outro dos factores importantes, como sublinhou, é o reforço no sector das energias renováveis. **R.S.A.**

Acampamento da JS Sócrates propõe via de progresso e modernidade para Portugal



Nas próximas legislativas os portugueses vão ser confrontados com uma escolha entre duas mundivisões, uma de progresso e modernidade dos socialistas, e outra retrógrada e conservadora, afirmou o secretário-geral do PS, José Sócrates, adiantando que, se ganhar as eleições, voltará a apresentar a lei das uniões de facto.

JOSÉ Sócrates falava na Praia de Santa Cruz, concelho de Torres Vedras, no encerramento do Campus da JS, realizado entre 27 e 29 de Agosto, que juntou mais de um milhão de jovens.

“Há duas formas de olhar para a sociedade e para o futuro. Aqui, neste partido, neste Governo, ninguém acredita que o casamento deve servir apenas para a procriação; aqui ninguém acredita que é preciso uma lei do divórcio que é difícil, porque aqui acredita-se na liberdade e na tolerância”, disse.

E assegurou que “não deixaremos de lutar pelos direitos sociais de todos os que escolheram livremente viver em união de facto. Não foi possível aprovar essa lei nesta legislatura, mas aprová-la-emos na próxima se ganharmos as eleições”.

O líder socialista reiterou que o nosso partido defende uma sociedade aberta e tolerante, porque, frisou, “aqui, no PS, ninguém se lembraria de dizer que as obras públicas é para dar emprego a cabo-verdianos ou ucranianos. Essa mundivisão não tem lugar nem no PS nem num país progressista e moderno como queremos para Portugal”.

“Estamos aqui para lutar contra uma visão passadista, uma visão retrógrada, conservadora, que não está à altura dos tempos. Este é o tempo de lutarmos por um país de

progresso, de futuro, europeu e à altura do seu tempo, com abertura, tolerância e vontade de vencer”, acrescentou.

No âmbito das medidas nas áreas civilizacionais, José Sócrates lembrou que o PS aprovou durante a legislatura a lei do divórcio, que pôs fim ao divórcio litigioso, a lei de procriação medicamente assistida, a lei da paridade e ainda o triunfo no referendo sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Antes de Sócrates, o secretário-geral da JS, Duarte Cordeiro, fez uma intervenção marcada por apelos ao voto útil no PS, considerando que “votar no Bloco de Esquerda ou no PCP é o mesmo que votar em Manuela Ferreira Leite”.

Já a mandatária do PS para a

Juventude, a apresentadora de televisão Carolina Patrocínio, elogiou duas notícias recentes que atribuiu às medidas do actual Governo: o “fim da recessão técnica” e a “redução do insucesso escolar”.

Por sua vez, a actriz e realizadora de cinema Inês Medeiros, terceira da lista de deputados do PS por Lisboa, relacionou a sua perspectiva de liberdade com a coragem, exortando os jovens socialistas a estarem vigiantes e a assumirem sempre as suas posições com clareza.

A comissária para a Igualdade e Cidadania, Elza Pais, candidata a deputada pelo círculo de Viseu, considerou que nas próximas eleições legislativas está em jogo “uma escolha entre o progresso e o retrocesso”.

Outro dos oradores, Miguel Vale de Almeida, candidato a deputado pelo PS e ex-membro do Bloco de Esquerda, afirmou que sectores radicais tentaram apropriar-se das questões identitárias de igualdade e condenou a divisão “histórica” entre revolução e democracia liberal, que considerou “uma coisa de velhos, de outra geração”. J. C. C. B.



OPINIÃO



RICARDO GONÇALVES
Deputado do PS

MFL não hesita, corta a direito, exclui os seus opositores internos – veja-se Passos Coelho, veja-se Miguel Relvas, veja-se os arranjos, as trocas e baldrocas em várias listas, mandando às urtigas as indicações e as escolhas de várias distritais, colocando em lugares elegíveis gente da sua confiança

AMEGALOMANIA DE QUEM APARENTA SER APRENDIZ DE DAMA DE FERRO

AGORA que são conhecidas as listas de candidatos a deputados dos diferentes partidos, impõe-se enunciar algumas reflexões, que do meu ponto de vista poderão contribuir para um amadurecimento das perspectivas, actuais e futuras, do espectro político nacional.

E teremos forçosamente que começar – ou incidir de maneira mais acentuada – este conjunto de reflexões tendo em atenção o que a comunicação social tem referido – sem desmentidos, diga-se – acerca do que se vai passando no interior do PSD. Não que pretendamos imiscuir-nos – longe disso – nas lutas internas do maior partido da oposição ao PS, mas porque se trata de questões que verdadeiramente lidam com os interesses dos portugueses.

É indubitável que Manuela Ferreira Leite (MFL) demonstra uma preocupação com os resultados que sairão das urnas a 27 de Setembro. E preocupação porque, desde já, sabe que não vai obter qualquer maioria e muito menos maioria absoluta. Por isso MFL pisca o olho à sua direita. Por isso MFL convida Maria José Nogueira Pinto para a sua lista por Lisboa. Mesmo com essa contradição assaz estranha de estar a convidar para lutar pelo seu partido uma personalidade que nas autárquicas vai lutar por outra força partidária... MFL sabe que, para eventualmente formar um hipotético Governo, terá de estender a mão à direita. E Paulo Portas está sossegadinho à espera...

Mas, ao mesmo tempo, MFL quer demonstrar que tem pulso, que tem coragem, ao jeito de uma espécie de dama de ferro de quem parece continuar a querer ser aprendiz. MFL não hesita, corta a direito, exclui os seus opositores internos – veja-se Passos Coelho, veja-se Miguel Relvas que chegou ao cúmulo de dizer alto e bom som que tinha sabido da sua exclusão da lista por Santarém pela Comunicação Social, veja-se os arranjos, as trocas e baldrocas em várias listas, à última hora, mandando às urtigas as indicações e as escolhas de várias distritais, colocando em lugares elegíveis gente de confiança mas sem qualquer trabalho relevante dentro do partido. Veja-se, ainda, as demissões já formalizadas e as demissões anunciadas. MFL não olha a meios para seguir em frente – mesmo que isso signifique dividir o seu próprio partido, como está a acontecer. Em termos de ética, os caminhos encontrados por MFL deixam muito a desejar...

É uma estratégia a que não está alheia uma identificação com Cavaco Silva. Não se interprete, porém, esta afirmação como uma ingerência do actual PR nos assuntos do PSD – nada disso. O que se pretende dizer é que continua bem viva em MFL uma profunda ligação afectiva ao cavaquismo, que esperamos que seja apenas mais nostalgia do que outra coisa. Sinais disso mesmo? Há vários. Mas fiquemo-nos por João de Deus Pinheiro, o cabeça-de-lista por Braga. Uma personalidade que já toda a gente (menos MFL, pelos vistos) julgava fora das lides políticas. Mas a escolha de Deus Pinheiro – também ela a gerar duras críticas em Braga – mostra que, afinal, o cavaquismo ainda existe – pela mão de MFL. Cumpre aos outros partidos impedir uma meta que já vem de longe, do tempo de Sá Carneiro, isto é, uma maioria, um Governo, um Presidente.

Ao contrário, no Partido Socialista as regras foram transparentes. Como sempre têm sido ao longo dos anos. A lista dos candidatos de Braga, por exemplo, recebeu apenas dois votos contra e uma abstenção, contra cerca de 60 votos a favor. A direcção nacional indicou quem entendeu que deveria indicar, dentro das regras que atempadamente foram equacionadas. As distritais fizeram o mesmo. A harmonia prevaleceu. Mais uma vez as listas dos candidatos do PS foram encontradas dentro de um espírito da maior democracia interna e com uma elevada participação. O que contrasta, obviamente, com essa espécie de megalomania que transparece da estratégia traçada por MFL.

A verdadeira e única asfixia política está no Governo da Madeira

PARA o Partido Socialista, a defesa da política de verdade e de honestidade agora tão em voga no discurso político dos principais dirigentes do PSD e particularmente da sua líder, não passa, de facto, de uma mera e simples figura de retórica.

Com efeito, diz o PS, a política de verdade apregoada pelo PSD não tem na realidade, “nem honestidade política, nem tão pouco credibilidade”.

Isto mesmo ficou mais uma vez provado, dizem os socialistas, quando a líder do PSD negou, em recente visita à Madeira, a existência de asfixia democrática naquela Região Autónoma.

Considerar o Executivo Regional da Madeira como “exemplar” e descrevê-lo como um Governo “onde não existe asfixia democrática”, é, para João Tiago Silveira, porta-voz do PS, revelador do “modelo de democracia defendido pela líder do PSD”.

A propósito da falta de liberdade e do tipo de gestão política que o PSD imprime na Madeira há cerca de três décadas, o responsável socialista, que falava numa conferência de Imprensa, apontou alguns casos polémicos recentemente ocorridos na Madeira onde ficou evidente, disse, o “desrespeito pelas mais elementares liberdades públicas”.

Referiu, designadamente, um subsídio de 4,6 milhões de euros ao “Jornal da Madeira”, um periódico próximo do Governo liderado por João Jardim, o impedimento ao deputado do PND de entrar na Assembleia Legislativa, ou ainda não ter incluído no programa da visita oficial do Presidente da República, Cavaco Silva, uma sessão na Assembleia Legislativa.

Mas outras situações graves foram ainda relatadas pelo porta-voz socialista, como é o caso dos frequentes insultos a deputados da oposição no parlamento re-



gional, a proibição da presença de jornalistas no congresso do PSD/Madeira, ou as constantes críticas de João Jardim à RTP/Madeira, classificando-a como uma “televisão colonial”.

A tudo isto e a muito mais, diz o PS, a líder do PSD não pode encolher os ombros ou fazer de conta que não existe, devendo antes “esclarecer se estes são ou

não para si casos de asfixia”.

Para o PS, falar de asfixia política e encher os discursos e as intervenções públicas com esta frase repetida até à exaustão apenas e com o único propósito de evitar discutir propostas concretas e os problemas reais do país, não parece ser o caminho mais aconselhável nem aquele que vai ajudar a resolver os efectivos pro-

blemas que o país enfrenta.

Segundo João Tiago Silveira, para a líder do PSD a “suposta e falsa asfixia democrática em Portugal tem dias”, e nem todos os dias este conceito tem para a Ferreira Leite a mesma coerência, o que leva o PS a pôr em causa “a própria concepção de democracia da líder do PSD”.

O porta-voz do PS lembrou,

por fim, algumas tiradas menos felizes proferidas pela líder do PSD, nomeadamente aquela que maior destaque teve nos jornais quando defendeu a suspensão da democracia por seis meses, ou ainda quando afirmou, segundo relato da agência Lusa, que “não pode ser a Comunicação Social a seleccionar aquilo que transmite”. R.S.A.

PS/Madeira acusa Ferreira Leite de centralismo

“O PSD de Manuela Ferreira Leite não gosta das autonomias e tem uma visão centralista do Estado”, afirmou o cabeça-de-lista do PS-Madeira às eleições legislativas nacionais, Bernardo Trindade, lamentando que o programa laranja de governo apenas dedique 147 palavras à questão das autonomias.

“As 147 palavras são sobretudo um conjunto vago de princípios e, sobretudo, uma incapacidade de fazer cumprir e concretizar uma ideia para a autonomia”, declarou Bernardo Trindade, no dia 1, em conferência de Imprensa, onde lembrou que foi nos

governos de Cavaco Silva e de Manuela Ferreira Leite que a Madeira e os Açores foram discriminados passando a ficarem dependentes dos “humores” dos ministros de Finanças.

O cabeça-de lista do PS/Madeira acusou ainda Manuela Ferreira Leite de ser a responsável pela imposição do endividamento zero no Governo de Durão Barroso e de, na moção de estratégia global ao congresso do PSD, não ter apresentado “uma linha sobre as regiões autónomas”.

Bernardo Trindade considerou ainda

que a presidente do PSD no programa de governo “basicamente não se compromete com o evoluir das autonomias”.

Ao invés, referiu, o programa de Governo do PS compromete-se com o aprofundamento das autonomias, com a discussão “sem dogmas” da Lei das Finanças Regionais, com a criação de projectos de interesse nacional, com o alargamento dos incentivos financeiros nacionais à Madeira e com a garantia das obrigações de serviço público em áreas como a comunicação social, transportes, saúde e políticas sociais.



Rede de creches vai ser ampliada

O PRIMEIRO-MINISTRO garantiu que um dos principais objectivos ao nível das políticas sociais do próximo Governo socialista é concentrar a sua atenção na construção de uma ampla rede de creches públicas.

O objectivo, como salientou Sócrates, é responder assim de forma sustentada a uma lacuna ainda existente no país e que há muito, disse, deveria estar colmatada.

O chefe do Executivo falava em Bragança, à margem da inauguração do projecto da Obra Social Padre Miguel, uma iniciativa que vai albergar, para além de um lar para idosos e de um serviço de apoio domiciliário à terceira idade, uma creche com capacidade para receber mais de 60 crianças.

O projecto agora inaugurado pelo primeiro-ministro na capital de Trás-os-Montes, custou cerca de três milhões de euros, tendo sido custeado em 70% pelo programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais).

Sócrates lembrou, a propósito, que dos cerca de 365 equipamentos sociais que estão neste momento a ser construídos de norte a sul do país com o apoio do Governo, “aproximadamente metade são creches” sendo os restantes destinados numa parte substancial a equipamentos para a terceira idade.

“Nenhum Governo apostou tanto como o actual em políticas de apoio



aos idosos”, frisou ainda José Sócrates, recordando que ao longo dos últimos quatro anos o Executivo foi capaz de empreender um conjunto de políticas que retiraram da pobreza mais de 220 mil idosos “com a introdução do complemento solidário para idosos”.

Em Bragança o primeiro-ministro inaugurou ainda no Hospital distrital, a nova urgência médico-cirúrgica integrada no novo mapa nacional de urgências, recordando a este propósito, os obstáculos e os desentendimentos “que tivemos que enfrentar para que pudéssemos implantar uma reforma absolutamente necessária tendo em vista a

modernização do Serviço Nacional de Saúde (SNS)”.

Para Sócrates, como garantiu, o SNS assume um carácter absolutamente prioritário para o Governo, tendo criticado as propostas que pretendem transformar a saúde “num mercado concorrencial”.

Na sua opinião, a solução mais correcta, aquela que se enquadra desde sempre na estratégia ideológica do PS mas também a que vai ao encontro da tese fundamental do Governo nesta matéria, passa por se caminhar por maior igualdade no acesso de todos os portugueses aos cuidados de saúde. **R.S.A.**

OPINIÃO



PAULA NOBRE
DE DEUS
Deputada do PS

A actual líder do PSD é avessa ao pluralismo democrático e segrega quem não é um seu fiel discípulo

AS TOCHAS DE FOGO DE FERREIRA LEITE

MANUELA Ferreira Leite, apresentada como símbolo do rigor, perdeu o seu traje de supermulher para converter-se numa malabarista que realiza um difícil jogo de precisão com pelo menos três tochas de fogo no ar. Depois de ler um artigo, na imprensa espanhola, sobre a situação de um outro político, imediatamente me ocorreu à memória esta imagem, ilustrativa das dificuldades que o PSD atravessa.

Ferreira Leite, apesar de continuar a conseguir fazer malabarismo, não encanta os seus espectadores, não faltam razões para temerem o final do espectáculo e que a artista perca a magia com que pretendia ofuscar a audiência. A ver pela evolução dos acontecimentos, se continuar a aumentar o número de tochas de fogo no ar é provável que se registre um incêndio de extensão incalculável, com sérios prejuízos para as pessoas, e especialmente para os incautos.

Primeira tocha de fogo. É o seu próprio partido. E possivelmente é a mais pesada e difícil de manejar. No entanto, o voo de Ferreira Leite depende em grande parte do apoio do próprio partido. A verdade é que a lista de candidatos à Assembleia da República foi aprovada à tangente e contra a opinião de uma boa parte dos dirigentes distritais. O mais curioso é que se fosse uma candidata alternativa ao aparelho partidário seria admissível mas numa pessoa do sistema, com uma longuíssima história de intervenção política-partidária, significa que não tem capacidade para gerar consensos e que não se augura boa coisa no futuro.

Tocha número dois. Democracia. Nas suas primeiras intervenções começou por falar de “suspensão da democracia”. O PSD depressa veio emendar a mão para dizer que Ferreira Leite não queria dizer o que os portugueses tinham claramente depreendido das suas palavras, mais concretamente que era uma personalidade mais autoritária do que democrata. De facto, a gestão partidária que tem feito, de opiniões diferentes das suas, denunciaram aquilo que deixou transparecer logo ao início.

A actual líder do PSD é avessa ao pluralismo democrático e segrega quem não é um seu fiel discípulo. Numa coisa tem razão: é mais fácil exercer o poder quando um manda e os outros obedecem.

Terceira tocha. Mudança. Com uma lista de candidatos a deputados à Assembleia da República, do velho regime traduz que Ferreira Leite não sabe o significado de renovação, de outra forma não se tinha inicialmente proposto a tal. A sua mentalidade está nos antípodas de ser inovadora e de ter capacidade para gerar mudanças positivas na sociedade portuguesa.

Com pelo menos três tochas no ar arranhou fogo para se queimar e deixar o que está à sua volta a arder. De uma pessoa que faz malabarismo com as palavras, que tem atitudes contraditórias com o que diz, espera-se tudo e inclusive que a história se repita. Com Manuela Ferreira Leite o país iria conhecer um regresso ao passado e à intolerância. Eu não arriscava.

Estranha omissão ao SNS no programa do PSD

“DÁ que pensar” que os programas políticos da “direita”, em especial o do PSD, não façam qualquer referência ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), alertou, no dia 4, o secretário-geral do PS, José Sócrates, num jantar em Coimbra com largas centenas de personalidades das mais variadas áreas. “Deve ser a primeira vez que um partido com aspirações a governar não escreve Serviço Nacional de Saúde no seu programa político”, disse o líder socialista, referindo que “as únicas referências” no programa eleitoral laranja é a um “sistema concorrencial”.

“Neste momento já há concorrência. As pessoas, se quiserem, podem ir ao privado, mas eu intuo que essa concorrência quer dizer que o Estado deva financiar o Serviço Nacional de Saúde e financiar ao mesmo tempo aqueles que decidem não ir ao Serviço Nacional de Saúde e ir ao privado”, afirmou.

Segundo explicou Sócrates, essa solução “não pode ser, porque significa desviar recursos do Serviço Nacional de Saúde para o privado, coisa que não compete ao Estado fazer”.

E defendeu que “é muito importante percebermos que neste momento em que estamos o Estado deve virar todas as suas energias e todos os seus recursos para melhorar e para valorizar o Serviço Nacional de Saúde, que tem prestado tantos e tão relevantes serviços ao país”.



No seu discurso, o secretário-geral do PS criticou ainda a oposição pelo discurso negativista e “de maledicência” ao longo da legislatura, sustentando que “neste momento em que há eleições, e o país vai escolher, o principal dever de um político é apontar o caminho, definir o seu programa, dizer aos portugueses qual é a sua ambição, e mobilizar todos para essa tarefa”.

O dever da liderança, frisou, “é puxar pelo país” e “não é entregar-se à crítica ao outro, à maledicência”.

Por outro lado, José Sócrates prometeu, se for reconduzido como primeiro-ministro, lançar duas novas medidas de apoio social às famílias, uma delas

na forma de bolsas de estudo para o ensino secundário, e uma outra para combater a pobreza, adiando que serão beneficiários agregados familiares cujo rendimento “per capita” é inferior ao limiar da pobreza, definido pelo Governo em 400 euros mensais.

“Devemos ajudar essas famílias trabalhadoras que têm filhos, para que tenham o mínimo indispensável”, defendeu.

No plano económico, José Sócrates voltou a destacar a necessidade de uma maior internacionalização das empresas, no âmbito de um pacto com o Estado, de modo que as exportações atinjam os 40% do PIB (Produto Interno Bruto).

Progressos significativos nos equipamentos para pessoas com deficiência

OS INVESTIMENTOS em equipamentos sociais e programas destinados a pessoas com deficiência permitiram aumentar em 33% os centros de actividades ocupacionais, em 89% as respostas residenciais e em 154% os serviços de apoio domiciliário, realçou o primeiro-ministro, José Sócrates, na inauguração de um centro de actividades ocupacionais da Associação Nacional das Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente, na Amadora.

“Se olharmos para trás, veremos nunca houve quatro anos em que progredíssemos tanto. Isto é um trabalho sem fim, mas é um trabalho cuja orientação e caminho está claro nos nossos espíritos. É assim que vamos fazer, com mais investimento público e numa parceria com estas organizações que têm a capacidade e a proximidade para fazerem bem este trabalho”, referiu José Sócrates.

O primeiro-ministro frisou que “nunca foi feito um esforço de investimento em equipamentos sociais como este”, salientando que “estamos a recuperar o tempo perdido e a reparar o erro histórico de, no início deste século, termos decidido suspender o



investimento em equipamentos sociais”.

Segundo Sócrates, este foi “um erro político grave” porque o investimento em equipamentos so-

ciais, para além do que representa como aposta na solidariedade, é “o melhor investimento que pode ser feito para dar oportunidades às pequenas e médias empresas e

oportunidades de emprego”.

José Sócrates apontou ainda o facto de estarem em construção mais de 400 lares de idosos, de deficientes e creches, ao abrigo

do programa PARES, e recordou outras medidas sociais como o abono pré-natal, o complemento solidário para idosos e o reforço do abono de família.

INICIATIVA E AMBIÇÃO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DO PAÍS

OS PROBLEMAS do país resolvem-se “com iniciativa, vontade e ambição”, defendeu o primeiro-ministro, José Sócrates, durante a inauguração de um novo centro de atendimento da Portugal Telecom (PT), em Santo Tirso, que deverá gerar 800 postos de trabalho até ao fim do ano.

O primeiro-ministro afirmou que “é assim que se resolvem os problemas do país. Fazendo investimento, correndo riscos, com iniciativa, vontade e ambição. O que cria postos de trabalho não é o pessimismo, é a determinação para resolver os problemas”.

Referindo que “um país que quer resolver problemas não se pode entregar à maledicência”, José Sócrates recordou a visita de há um ano a Santo Tirso, quando foi feito o anúncio do investimento de cinco milhões de euros da PT num centro de atendimento que criaria 1200 postos de trabalho.

“Lembram-se da descrença, do pessimismo, das críticas? Lembram-se da gente que dizia que este emprego não prestava? Aqueles que acham que esta actividade não tem importância não calculam o que aqueles 140 jovens têm de saber”, afirmou o primeiro-ministro, referindo-se aos funcionários que já estão na fase final de formação para o atendimento.

José Sócrates sustentou que, devido à crise económica global, “o desemprego subiu em Portugal tal como subiu em todos os países do mundo”, mas sublinhou, uma vez mais, que “é uma obrigação política para todos os Estados fazer mais investimento”, embora a iniciativa privada também seja “absolutamente essencial”.



Aviação

Sócrates realça importância do investimento da Ryanair para a economia

A PRIMEIRA base da Ryanair em Portugal é “importante para a economia regional e para o turismo, que é um dos sectores mais importantes”, afirmou o primeiro-ministro, José Sócrates, no dia 3, sublinhando que “este investimento é da máxima importância”, já que permite “mais voos, mais passageiros, mais turistas, mais actividade económica”.

Falando durante a cerimónia de lançamento da base da Ryanair, José Sócrates defendeu que o aeroporto Sá Carneiro tem tido “uma história de sucesso e tem resistido às oscilações do mercado”, acrescentando que a escolha do Porto pela Ryanair é “da máxima importância para a continuação do sucesso”.

Na cerimónia que decorreu na pista de aterragem do aeroporto do Porto, o primeiro-ministro reafirmou que “Portugal não aceita a posição periférica na Europa” e que, nesse sentido, “quer estar ligado ao centro da Europa, com as mais modernas infra-estruturas”.



José Sócrates congratulou-se ainda com “a campanha que a Ryanair está a fazer pela defesa do Tratado de Lisboa, na Irlanda” que reforçou com a inscrição num avião “Says Yes to Europe”.

“É com gosto que nos associamos à campanha que a Ryanair está a fazer na Irlanda para que os irlandeses votem sim à Europa no

próximo referendo”, salientou.

A primeira base da Ryanair em Portugal representa um investimento de 146 milhões de euros e aumentará para dois milhões de passageiros o tráfego da companhia no Aeroporto Sá Carneiro.

A infra-estrutura contará com três aviões que assegurarão um total de 21 rotas.

Castelo de Paiva

Construção do IC35 até final do ano

O concurso para construção do IC35, entre Penafiel e Sever do Vouga, será lançado até final do ano, anunciou o ministro da Economia e Finanças, Teixeira dos Santos.

FALANDO no dia 31, no final de uma visita à metalomecânica Tegopi, em Vila Nova de Gaia, o ministro disse ter assinado um despacho conjunto com o Ministério das Obras Públicas para construção desta via, prometida em 2001 após a queda da ponte de Entre-os-Rios e que ligará o nó de Penafiel da A4 ao nó de Talhadas da A25 (antigo IP5), em Sever do Vouga, servindo os concelhos de Castelo de Paiva, Arouca e Vale de Cambra.

Afirmado que “a sensação que se tem é que Castelo de Paiva é algo que está aqui tão perto do Porto e, ao mesmo tempo, tão longe”, Teixeira dos Santos defendeu que “a melhoria das acessibilidades é fundamental” para aquela região “poder desenvolver-se”.

“Foi feito um despacho para que seja preparado pelas Estradas de Portugal o lançamento, até final do ano, do concurso para o IC35. É, assim, iniciado um



processo de construção de uma infra-estrutura rodoviária que vai ser fundamental para o desenvol-

vimento desta zona do interior, englobando Castelo de Paiva”, afirmou o governante.

Há muito reivindicado pelos autarcas do Vale do Sousa, e agora concretizado pelo actual Governo,

o itinerário será uma alternativa à actual EN106, entre Penafiel e Entre-os-Rios.

Num comunicado, o PS de Castelo de Paiva congratulou-se com “o anúncio do avanço do IC35”, referindo que “este importante eixo rodoviário fará, no futuro, a ligação da A4, em Penafiel, com a A25, em Sever do Vouga, ligando assim o concelho de Castelo de Paiva a estas duas importantes vias rodoviárias, representando uma mais-valia para todos nós”. A Concelhia socialista conclui que “o Governo continua a apostar em Castelo de Paiva. E os paivenses merecem”

QREN financia 1,1 milhões na energia

Entretanto, no dia 1, em Coimbra, Teixeira dos Santos anunciou a concessão de um incentivo de 1,1 milhões a dois projectos no sector energético da empresa portuguesa ISA; a atribuir no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Um apoio que, segundo o ministro das Finanças e Economia, “poderá dar mais ânimo” a que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere prossiga o “trabalho exemplar”. A ISA é uma tecnológica que desenvolve sistemas de controlo e gestão remota para as mais diversas áreas.

Campus de Justiça do Porto Renovação do parque judiciário

O ACTUAL Governo tem dado ao longo da legislatura “um bom contributo” para a renovação e modernização do parque judiciário, afirmou, no Porto, o ministro da Justiça, Alberto Costa, após presidir à cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo Campus da Justiça daquela cidade, que estará concluído em 2012.

“É necessário continuar a trabalhar. Mas estamos convencidos de que fizemos bastante, tendo em atenção as condições que o país atravessa”, disse Alberto Costa, acrescentando que o futuro campus fará com que as condições de funcionamento da Justiça no Porto deixem de ser “as sobras de dispersas soluções casuísticas”.

O Governo de José Sócrates edificou um campus da Justiça em Lisboa e lançou outro em Valongo, prevendo estruturas similares para Vila Franca de Xira, Nazaré, Ílhavo e Faro.

O novo campus do Porto “vai representar um novo quadro de modernidade, de funcionalidade, qualidade, segurança, dignidade, transparência e abertura aos cidadãos”, defendeu o ministro da Justiça, que felicitou os operadores judiciários



do Porto pelos resultados obtidos no combate à pendência processual.

De acordo com Alberto Costa, os tribunais do Porto resolveram, em 2008, 129 casos por cada 100 que deram entradas nos serviços, permitindo assim uma assinalável recuperação da pendência.

Em 2003, recordou, resolviam-se 72 processos por cada 100 entrados nos serviços judiciais do Porto.

A evolução registada fez com que a comarca do Porto alcançasse “o segundo melhor resultado em todo o país, no combate à pendência processual”, sublinhou.

Regularize as suas quotas

Valores aplicáveis somente a partir de 2008:

Quota mínima	Quota suplementar (Inclui "Acção Socialista")
Semestral.....6€	Semestral...12€
Anual12€	Anual24€

As quotas do PS podem ser regularizadas das seguintes maneiras:

1. Depósito bancário em cheque;
2. Transferência bancária
Conta: Millennium BCP
PS-QUOTIZAÇÕES - N.º 452 341 62873
NIB - 0033 0000 4523 4162873 05
Para as operações referidas em 1 e 2 é obrigatório indicar o n.º de militante, no balcão onde as efectuar.
3. Pagamento através do MULTIBANCO da seguinte forma:
ENTIDADE 20132
REFERÊNCIA 0000... + N.º DE MILITANTE
(total de 9 dígitos)
MONTANTE Quota mínima (Semestral - 6€, Anual - 12€)
Quota suplementar (Semestral - 12€, Anual - 24€)

Linha Azul
808 201 695

Contamos consigo!

OPINIÃO



JOÃO SEQUEIRA
Membro da Comissão
Nacional do PS

Este mandato concretizou uma verdadeira política de desenvolvimento de instalações desportivas, assente num rumo claro e em Medidas sustentadas e integradas e os próximos quatro anos serão decisivos para a consolidação e aperfeiçoamento deste modelo

QUATRO ANOS DE MUDANÇA NO DESPORTO NACIONAL (3)

NESTE último artigo sobre a acção governativa na área do desporto, pretendemos abordar aquela que é uma das grandes marcas distintivas da política desportiva: a adopção de um conjunto de medidas que corporizam a visão inclusiva, integrada e multifactorial do modelo de desenvolvimento desportivo.

Como salientámos em escritos anteriores, depois de assegurada a sustentabilidade financeira, identificáramos os diversos factores do desenvolvimento desportivo e conceberam-se medidas específicas para cada um deles, sem nunca se prescindir de uma visão inclusiva e integrada e tendo como objectivo central a generalização da prática desportiva. Desta forma, foram implementadas medidas como:

- Saúde e segurança nas instalações desportivas, dirigida aos clubes e associações desportivas, apoiando obras de beneficiação nas instalações de apoio e permitindo o apoio a cerca de 400 instituições, num investimento de 4,2 milhões de euros;
- O primeiro relvado, dirigida aos municípios, financiando a construção de campos sintéticos nos concelhos que não dispõem de nenhum grande campo de jogos relvado, tendo sido financiados 82, constituindo um investimento 32,7 milhões de euros;
- Modernização das federações desportivas, dirigida às federações, com o objectivo de melhorar as condições organizacionais e operacionais, num investimento de 3 milhões de euros, em 48 federações;
- Minicampos desportivos, dirigida a municípios, associações, clubes e freguesias, promovendo a prática desportiva em proximidade, privilegiando os "bairros críticos", através da qual se investiram 2,7 milhões de euros, em 220 equipamentos;
- Centros de Alto Rendimento (CAR), dirigidos às federações e aos municípios, tendo como objectivo o financiamento da requalificação e construção de centros de alto rendimento para cada modalidade, com um investimento de 50,3 milhões de euros, em mais de uma dezena de CAR, que servem 20 modalidades.

Esta aposta na generalização da prática desportiva foi ainda reforçada pela promoção do Programa Nacional de Marcha e Corrida (em conjunto com os municípios, o movimento associativo e a Universidade) e pela execução da Carta Nacional das Instalações Desportivas (assinada por todos como uma prioridade estratégica para a política de instalações desportivas). Ou seja, durante este mandato implementou-se uma política integrada de desenvolvimento de infra-estruturas e equipamentos desportivos, combatendo a situação de desequilíbrio e assimetria territorial, apostando na parceria com os diversos actores do fenómeno desportivo, tendo sempre presentes uma visão global do território nacional e o objectivo central da política desportiva.

Este modelo rompeu com décadas de soluções casuísticas, sem sustentação técnica e sem direcção política e estabeleceu um novo patamar de articulação com os parceiros, nomeadamente com os municípios.

Este mandato concretizou uma verdadeira política de desenvolvimento de instalações desportivas, assente num rumo claro e em medidas sustentadas e integradas e os próximos quatro anos serão decisivos para a consolidação e aperfeiçoamento deste modelo. É nesse sentido que o Programa Eleitoral do PS aposta num investimento em infra-estruturas desportivas focado na reabilitação e requalificação das pequenas e médias Cidades, apostando na oferta em proximidade e numa acessibilidade dos cidadãos à prática desportiva, em parceria com as autarquias; na continuidade da construção da Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento e na criação de um modelo de gestão autónoma que se traduza em equilíbrio e sustentação do seu funcionamento, em parceria com as autarquias e as federações; na elaboração de um Manual de Boas Práticas de Projecto para as infra-estruturas desportivas e na Carta Desportiva Nacional como um instrumento estratégico do ordenamento dos espaços, infra-estruturas e equipamentos desportivos, permitindo obter indicadores fiáveis para a tomada de decisão.

É assim, com a credibilidade do trabalho feito e com determinação e confiança no futuro que pretendemos continuar a fazer "Avançar Portugal"!

INICIATIVA

Candidatos pelo círculo de Lisboa fazem roteiros temáticos

O PORTUGAL que acredita, que avança e que constrói um futuro melhor está ser visitado pelos candidatos a deputados do PS pelo círculo eleitoral de Lisboa. Na concretização de um conjunto de roteiros temáticos sobre economia e inovação; saúde; segurança e protecção civil; justiça; educação; cultura; mobilidade e social, os candidatos do distrito de Lisboa visitaram o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), em Loures. Entre as principais marcas da governação do PS desde 2005 está a aposta nas energias renováveis como afirmação estratégica da redução da dependência nacional dos combustíveis fósseis; a concretização de uma estratégia integrada para as novas tecnologias sustentada nas medidas do conhecimento, da tecnologia e da inovação e a aposta em indústrias que incorporem a investigação e a inovação nos seus produtos destinados à exportação.

O MARL acolhe actualmente a maior central fotovoltaica do mundo em ambiente urbana. Com 22718 placas, instaladas numa área de 45000 metros quadrados, a Cen-



tral Solar Fotovoltaica do MARL, em 2008, disponibiliza uma potência de 6 megawatts, o que se traduz no abastecimento em energia solar a mais de três mil lares, cerca de 12 mil pessoas, através da rede de média tensão da EDP.

Durante a primeira visita de campanha os candidatos visitaram ainda dois pavilhões do MARL em funcionamento, o das frutas e o dos produtos hortofrutícolas, muitos dos quais originários da

Região Oeste. No dia seguinte, os candidatos visitaram o Laboratório Nokia/Siemens em Alfragide, a empresa GENIBET Biopharmaceuticals e o Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras.

Os roteiros temáticos sublinharam a capacidade empreendedora do Governo do PS e das câmaras municipais lideradas por socialistas na concretização de respostas aos problemas e às expectativas das populações.

Jantar-debate em Setúbal Sócrates destaca projectos de desenvolvimento e políticas sociais

A ACÇÃO do Governo nos domínios financeiro, económico e social foi amplamente desenvolvida pelo secretário-geral do PS num jantar-debate em Almada, onde também se centrou nas grandes linhas orientadoras do programa do Governo apresentado aos portugueses.

No encontro que reuniu cerca de 500 participantes e após vinte interperações que lhe foram dirigidas, José Sócrates aproveitou o facto de se encontrar no distrito que beneficiará dos maiores investimentos das últimas décadas, para salientar a importância para Setúbal e para o país desses investimentos que vão desde o metro ao sul do Tejo, ao novo aeroporto, passando pela terceira travessia do Tejo, até ao significativo equipamento adquirido pela Portucel, não esquecendo a atractividade turística que está em curso na península de Tróia, fruto da confiança de investidores privados, terminando na plataforma industrial de Sines e do IP8.

Ao fazer esta abordagem suscitou interrogações sobre o que aconteceria se estes investimentos fossem parados, como é propósito da direita, Sócrates realçou que a estratégia do Governo neste domínio correu paredes-meias com a defesa da coesão e solidariedade sociais, no respeito pelos mais velhos e mais desfavorecidos.



Neste quadro, evocou o PARES, o complemento solidário para idosos, a actualização do salário mínimo nacional, o abono de família, entre outras medidas. Estes objectivos foram enquadrados na valorização da afirmação de Portugal no mundo, exemplificando com o resultado da presidência

de portuguesa da UE, o reforço das exportações para mercadorias relevantes, desde a América Latina, África e Europa e numa lógica modernizadora do próprio papel do Estado.

Daí a importância que o secretário-geral passou a dar, na sua intervenção,

ao programa do Governo apresentado aos portugueses, numa perspectiva de reforço da nossa economia, chamando a atenção para a salvaguarda da auto-sustentabilidade energética, em alternativa à energia fóssil, face à escassez do petróleo e à preocupação do futuro.

Costa aposta na reabilitação de Lisboa e na segurança dos cidadãos

Reabilitar e requalificar os espaços públicos, designadamente nos grandes bairros residenciais da cidade, assumir uma nova perspectiva ao nível da segurança, sobretudo nas zonas consideradas mais sensíveis, são alguns dos compromissos que o socialista António Costa inscreveu no seu programa de candidatura à Câmara Municipal de Lisboa (CML).

FORAM muitos os militantes, simpatizantes e dirigentes nacionais que encheram por completo a sala do Museu da Electricidade, palco escolhido para a apresentação do programa eleitoral do PS “Unir Lisboa”.

Do programa fazem ainda parte, para além da construção de cinco residências assistidas para idosos, a criação de 750 novas camas a instalar em unidades de cuidados continuados, a construção de 76 novas creches com uma capacidade para albergar perto de 2717 crianças, 36 salas em jardins-de infância, 10 novos centros de saúde a construir de raiz e a criação de cinco grandes parques urbanos onde se plantarão cerca de cinco mil árvores por ano.

Segundo António Costa, o programa de investimento prioritário em reabilitação urbana, iniciativa que foi chumbada pela maioria do PSD/CDS na actual Assembleia Municipal, “constituirá a primeira medida a aprovar” no próximo mandato, recordando o candidato do PS que em matéria de habitação e reabilitação dos espaços públicos, o programa da candidatura socialista vai muito mais além “inscrevendo um conjunto largo de dezenas de propostas para estes dois sectores”.

De modo a tornar exequível um verdadeiro programa de reabilitação da cidade, António Costa propõe-se negociar com o Governo um programa especial, tornando designadamente “extensíveis os benefícios para a reabilitação urbana a minifúndios imobiliários” fixando, simultaneamente, nas áreas onde se procederá a obras de reabilitação urbana, quotas de habitação a preços acessíveis quer para os jovens, quer para a classe média.

Para enfrentar um problema que se arrasta há muito em Lisboa, a edilidade propõe, por outro lado, a criação de uma bolsa para reaquecimento temporário, até 200 fogos, uma iniciativa que segundo



António Costa, visa apoiar as operações de reabilitação, públicas e privadas, simplificando deste modo, as autorizações para obras de reabilitação tal como já sucedeu na Baixa Pombalina.

Ainda na política da habitação, os socialistas propõem a criação, por um lado, de um novo programa de alojamento a custos controlados, ao mesmo tempo que querem garantir que nos novos empreendimentos passe a haver uma percentagem de fogos a custos acessíveis destinados às famílias de rendimentos médios, pretendendo ainda estabelecer protocolos com as cooperativas de habitação.

Em relação ao mercado de arrendamento, outro dos pólos que merece particular destaque no programa do PS para a CML, e tendo em vista a sua dinamização, é garantido que se avançará com a

criação de um seguro de renda e apoios à manutenção e salvaguarda de imóveis.

Para além de pretender alargar o leque disponível de fogos, públicos ou privados, para arrendamento, os socialistas pretendem ainda que novas famílias possam regressar à cidade ocupando os muitos fogos actualmente vagos, penalizando, simultaneamente, os proprietários que insistam em manter as suas casas devolutas.

Todas estas iniciativas inscritas no programa eleitoral do Partido Socialista para a Câmara Municipal de Lisboa, a par de outras de menor dimensão mas que igualmente garantem níveis de maior conforto à população, como sejam os casos da construção de novas acessibilidades para idosos, redução de humidades ou optimização dos níveis de eficiência energética, entre outras, serão implementadas

sempre em parceria com as Juntas de Freguesia.

“Vamos mudar o nosso bairro”, é a designação do programa lançado pelos socialistas e destinado à requalificação do espaço público. Nele estão contempladas intervenções nos grandes bairros residenciais da cidade, “incluindo praças, instalações e equipamentos desportivos e recreativos de proximidade”, reperfilamento de arruamentos e passeios, aumento da oferta de estacionamento para residentes e ainda melhoria e manutenção dos espaços verdes.

Melhorar o trânsito e aumentar a segurança

Quanto ao estacionamento automóvel, um dos maiores problemas com que insistentemente a cidade de Lisboa se vê confrontada desde há décadas, o candidato António Costa pretende avançar para uma solução sustentada do problema criando numa primeira fase, o que designou de “pequenos silos de estacionamento de bairro para moradores”.

Também a segurança dos cidadãos merece um especial destaque no programa eleitoral do PS, sendo um exemplo a exigência que o candidato António Costa fez ao Governo no sentido de haver “um urgente reforço do efectivo policial”, na cidade para além de reivindicar a transferência de competências da PSP para a polícia municipal nomeadamente em matéria de regulação e fiscalização

do trânsito”.

Na área da segurança é ainda defendida a celebração de contratos locais de segurança em “zonas urbanas sensíveis” e aprovado ainda o desenvolvimento de programas de prevenção da violência juvenil nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico.

Para a população mais idosa com problemas de mobilidade é defendida a criação de uma iniciativa designada “Ajuda Lisboa”, um serviço de apoio domiciliário permanente, 24 horas por dia sete dias por semana, e destinado a ajudar nas pequenas reparações domésticas ou na compra, por exemplo, de medicamentos.

Mas muitas outras iniciativas foram igualmente anunciadas pelo candidato socialista como a construção de cinco novos parques verdes na cidade, a par da promoção de um programa de fomento que designou por agricultura urbana.

Costa garantiu ainda, caso venha a ganhar as próximas eleições autárquicas na capital, o apoio a uma maior sustentabilidade ambiental, desenvolvendo, nomeadamente, políticas tendentes a reduzir e a disciplinar o tráfego automóvel.

No local escolhido para a apresentação do programa eleitoral do PS para Lisboa, o Museu da Electricidade, António Costa garantiu ainda que vai apoiar a criação de mais duas linhas de eléctricos rápidos e proibir a circulação automóvel a mais de 30 quilómetros hora dentro dos bairros. **R.S.A.**

Prioridade no combate ao desemprego

LANÇAR o Inov Social – um programa destinado a colocar mil jovens licenciados em instituições sociais –, aprovar a conta poupança-futuro e apostar em mais internacionalização das empresas serão as primeiras medidas a implementar se o PS sair vencedor nas próximas eleições legislativas, assegurou José Sócrates no passado dia 1 de Setembro, na entrevista de cerca de 45 minutos que concedeu à RTP1.

O primeiro-ministro reiterou também a intenção de criar cinco mil estágios na Administração Pública para jovens licenciados e 25 mil estágios no sector social para desempregados que não tenham apoio social, defendendo que “temos de pôr o Estado a ajudar”.

Depois, assinalou o facto de Portugal estar já a crescer economicamente desde o segundo trimestre de 2009, embora reconhecesse que o país está ainda longe de sair da crise económica.

“As empresas estão a cancelar os “lay-off”, os dados do segundo trimestre mostram um crescimento pequeno, mas positivo, e os indicadores de confiança melhoraram nos últimos cinco meses”, referiu o primeiro-ministro, vincando que o nosso país “foi dos primeiros a sair da recessão”.

“Saímos da condição da recessão técnica, e isso é um belíssimo sinal”, disse.

Numa alusão aos dados divulgados pelo Eurostat que revelaram um desemprego de 9,2% em Julho, o governante lembrou que “Portugal está abaixo da média europeia” e destacou que o país “tem dos subsídios de desemprego mais longos da OCDE”.

De seguida, neste domínio apontou que se é certo que o desemprego “não parou ainda de subir”, também é verdade que “rapidamente entrará em declínio”.

De resto, o primeiro-ministro lembrou que “o desemprego começa normalmente a descer cerca de



um ano depois da recuperação” e que o nosso país iniciou, no segundo trimestre, com um crescimento de 0,3%.

Questionado sobre se deixa o país em melhor estado do que o encontrou em 2005, o primeiro-ministro respondeu que “não é possível comparar um país com a maior recessão mundial dos últimos 100 anos com um país que, há três anos, estava a crescer”.

E considerou que “a legislatura tem dois momentos: houve 130 mil postos de trabalho criados em dois anos e estávamos a crescer 2%, e de repente veio a crise”, fazendo subir o desemprego, explicou.

A protecção social, por isso, foi um dos aspectos que José Sócrates apontou como diferenciador face

à líder do PSD, a quem acusou de ter um “preconceito contra o Estado”.

Há coisas, disse, “que se o Estado não fizer, mais ninguém fará”.

Também garantiu que, caso vença as próximas legislativas, tudo fará para restaurar uma relação “delicada” e “atenta” com os professores e magistrados.

“Acredito que exista críspação” e “um sentimento especial em relação às medidas que o Governo tomou”, mas “farei tudo o que puder e o que estiver ao meu alcance para que esse ambiente não subsista”, afirmou.

No entanto, segundo Sócrates, “os professores também têm de olhar para o que o Governo fez”.

“Todas as medidas que tomámos

foi em benefício do sistema público de ensino”, disse, dando como exemplos o facto de o Executivo ter colocado professores por quatro anos, investido na requalificação das escolas secundárias e encerrado escolas com menos de dez alunos.

Na entrevista à RTP1 José Sócrates alertou para o facto de o PSD nunca ter estado tão à direita como agora, frisando que a actual líder laranja e ele próprio “há fundamentalmente uma diferença de atitude”.

Ao longo da entrevista, José Sócrates deixou bem claras as alternativas em jogo no próximo dia 27 de Setembro.

“Só há dois partidos que podem ganhar as eleições e só há duas pessoas que podem ser primeiro-

ministro”, disse, já depois de ter apresentado as diferenças entre a líder do PSD e ele próprio.

Neste ponto disse que Manuela Ferreira Leite confunde “o país com o partido” a propósito das críticas que esta lhe fez sobre a existência de asfixia democrática em Portugal.

Interrogado sobre o papel que poderá ter o Presidente da República nas próximas eleições, José Sócrates começou por sublinhar a existência da parte do Governo de uma “cooperação institucional sem falhas”, para em seguida acrescentar: “Acho que o senhor Presidente da República não permitirá que ninguém utilize a sua figura institucional em seu favor. Cada um deve pedalar a sua bicicleta”. M.R.

Capoulas Santos é porta-voz para assuntos agrícolas do Grupo Socialista no PE

O CAMARADA Capoulas Santos foi eleito, por unanimidade, coordenador para os assuntos agrícolas do Grupo dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu (PE).

O eurodeputado socialista português é assim reconduzido neste cargo que já tinha assumido na última legislatura do PE.

Capoulas Santos será de novo o responsável pela coordenação política das questões agrícolas no seio do Grupo Socialista, o segundo maior do PE com 184 deputados dos 27 Estados-membros, assumindo o papel de porta-voz dos Socialistas Europeus na Comissão Parlamentar de Agricultura e no Hemiciclo de Estrasburgo.

Após a eleição pelos seus pares socialistas,



o eurodeputado declarou sentir-se “honrado com a confiança” que lhe foi manifestada, garantindo que tudo fará para estar à altura de conduzir o Grupo Socialista na enorme tarefa que se coloca no presente mandato, que, adiantou, passa por “fundar uma nova PAC mais justa e equitativa, mais amiga do ambiente, e mais capaz de garantir rendimentos estáveis aos produtores e preços justos aos consumidores”.

De referir que esta eleição assume maior importância no início de uma legislatura que deverá abordar importantes dossiers com repercussões na Política Agrícola Comum: a reforma da PAC em 2013 e as perspectivas financeiras e revisão das orientações para o orçamento comunitário.

Candidatos do PS por Braga acolhidos em Vizela com sala cheia

FOI pequeno o salão da Casa do Povo de Vizela para acolher todos os que quiseram assistir à apresentação dos candidatos do PS por Braga às legislativas de 27 deste mês de Setembro.

António José Seguro, cabeça-de-lista por este distrito e António Braga, número dois da lista, propuseram ao vasto auditório, constituído por militantes do PS e por muitos simpatizantes, a abertura de um diálogo sobre os diversos temas que importam ao quotidiano da população portuguesa, designadamente assuntos como a Economia, Saúde, Ensino Público e Educação, Transportes ou Acção Social.

Antes tinha falado o presidente da Comissão Política local socialista, Francisco Ferreira, que agradeceu aos militantes e eleitores do PS do distrito o muito que têm feito pela consolidação e avanço das políticas socialistas, acentuando que “o que temos para vos dar é um voto de confiança porque não vamos esquecer nunca o que



fizeram por nós”.

Foi então a vez dos candidatos se colocarem à disposição da plateia respondendo às inúmeras questões e dúvidas colocadas.

Instado pela assistência, António José Seguro resumiu o que está em jogo nestas eleições legislativas, defendendo que os votos à esquerda do PS “não ajudam, em nada, a que seja um Governo de esquerda a governar o país”.

Também António Braga salientou que nunca esteve tanta coisa em jogo como nestas eleições, afirmando que agora é tempo de “garantir uma vitória das reformas” tornando-se por isso necessário, disse, reforçar o voto no PS de modo “a que as possamos consolidar já no próximo Governo”.

Secundando António José Seguro, o ainda secretário de Estado das Comunidades Portuguesas garantiu que os votos à esquerda do PS “não levam a nenhuma solução governativa” e, pelo contrário, “podem levar a um Governo de direita”. R.S.A.

Seguro na apresentação da lista de Manuel Moreira à Câmara de Amares

ANTÓNIO José Seguro, cabeça-de-lista do PS nas legislativas pelo círculo eleitoral de Braga, esteve na apresentação da lista de Manuel Moreira à Câmara Municipal de Amares (CMA).

Numa festa popular que juntou centenas de pessoas à volta do candidato autárquico do Partido Socialista, António José Seguro fez uma breve pausa na campanha das legislativas e deslocou-se a Amares para, ao lado do líder do PS/Braga, Joaquim Barreto e dos outros dirigentes socialistas, apoiar a candidatura de Manuel Moreira.

Uma candidatura, disse Seguro, que surge porque o concelho de Amares há muito reivindica “mais e melhor”, dois pressupostos que só poderá almejar com os socialistas à frente dos destinos da Câmara Municipal.

Para o deputado do PS, a equipa socialista candidata à CMA reúne um conjunto destacado de personalidades locais com o conhecimento necessário para enfrentarem os diversos problemas com que o município se defronta, e altamente sensibilizada “para saberem fazer o que é preciso” de modo a “corrigir os erros do passado”.

Referindo que Manuel Moreira quer “humanizar a política”, António José Seguro frisou que este facto é um sinal de que o candidato do PS “concorre não para se servir da Câmara mas, para através da Câmara, servir as pessoas de Amares”.



Presente também nesta apresentação pública, António Braga, número dois da lista socialista por Braga, destacou o projecto apresentado pela candidatura do PS sublinhando que ela revela uma acentuada sensibilidade aos valores e “não apenas o estar no poder”, e salientou também que se “está a assistir ao momento do nascimento de uma candidatura genuinamente socialista no concelho de Amares”.

Na sua opinião, só no PS é que continua a residir a “esperança da conquista de um futuro melhor para Amares e para o país”.

Quanto a Joaquim Barreto, líder do PS/Braga, fez questão de vincar que os amarenses há muito que manifestam o seu apoio à candidatura de Manuel Moreira, deixa que foi aproveitada pelo candidato para

recordar, perante as centenas de apoiantes, as razões fundamentais que o levaram a si e à equipa que lidera, a concorrer à Câmara Municipal de Amares.

Caso seja eleito, o candidato do PS compromete-se a “trabalhar em prol de todos”, ao invés do que tem vindo a acontecer, garantindo que “é preciso fazer mais e melhor pelo concelho”.

Mostrando-se convicto da vitória nas eleições autárquicas no dia 11 de Outubro, Manuel Moreira apelou ainda à união de todos os militantes e simpatizantes do PS no sentido de “dar ainda mais força a uma candidatura verdadeiramente socialista” que tem como objectivo primordial o “desenvolvimento do concelho, o bem-estar e a felicidade de todos os habitantes do concelho de Amares”. R.S.A.

Encontro com a Associação Comercial do Porto ALBERTO MARTINS QUESTIONA FERREIRA LEITE SOBRE REGIONALIZAÇÃO

O CABEÇA-DE-LISTA do PS pelo círculo do Porto, Alberto Martins, questionou Manuela Ferreira Leite sobre qual a posição do PSD relativamente à regionalização, no final de uma reunião com o presidente da Associação Comercial do Porto.

Investimento público, regionalização, nova fase do Metro do Porto e TGV foram alguns dos temas discutidos numa reunião que decorreu dia 8, entre Rui Moreira e uma delegação de candidatos do PS pelo círculo

do Porto, liderada pelo cabeça-de-lista Alberto Martins, e que incluiu ainda Isabel Oneto, Teixeira de Sousa, Raquel Seruca e Rosário Carneiro.

“O que é que ela pensa da regionalização? É a favor ou contra? Continua ancorada no centralismo ou quer uma democracia descentralizada e regional?”, perguntou o dirigente socialista.

Alberto Martins salientou ainda que encontrou uma “grande sintonia” entre o PS e a Associação Comercial do Porto sobre o tema da regionalização.

“Nós sabíamos que havia neste campo uma identificação plena com a Associação Comercial do Porto no sentido em que a regionalização é um elemento decisivo para o desenvolvimento nacional, para a competitividade da região norte, para um futuro mais rigoroso, mais exigente, mais consistente ao nível da economia”, afirmou.

Alberto Martins lançou ainda à oposição uma pergunta relativa à Metro do Porto, questionando se o investimento público para a nova fase “que liga Matosinhos à zona ocidental deve ser feita ou não”.

Tanto para Alberto Martins como para o presidente da Associação Comercial do Porto, esta foi uma boa oportunidade para debater questões estruturais relativas à cidade do Porto e à região Norte, tendo sido encontrada sintonia em bastantes temas e uma discussão salutar em outros.

Esta reunião inseriu-se num conjunto de encontros que os candidatos do PS pelo círculo do Porto têm vindo a realizar com diversas instituições.

Entretanto, na próxima segunda-feira, dia 14, os candidatos do PS pelo círculo do Porto vão apresentar o seu manifesto eleitoral.



OS PROTAGONISTAS DO P

AVEIRO	
ÁGUEDA	CANDIDATO CM Gil Nadaís
CANDIDATO AM	Celestino Almeida
ALBERGARIA-A-VELHA	CANDIDATO CM Jesus Vidinha
CANDIDATO AM	João Lourenço
ANADIA	CANDIDATO CM Lino Pintado
CANDIDATO AM	Manuel Cardoso Leal
AROUCA	CANDIDATO CM José Neves
CANDIDATO AM	Jorge Oliveira
AVEIRO	CANDIDATO CM José Costa
CANDIDATO AM	Raul Martins
CASTELO DE PAIVA	CANDIDATO CM Gonçalo Rocha
CANDIDATO AM	Antero Gaspar
ESPINHO	CANDIDATO CM José Mota
CANDIDATO AM	Maria da Graça Guedes
ESTARREJA	CANDIDATO CM Fernando Mendonça
CANDIDATO AM	José Valente
ÍLHAVO	CANDIDATO CM José Vaz
CANDIDATO AM	Paulo Nordeste
MEALHADA	CANDIDATO CM Carlos Cabral
CANDIDATO AM	José Miguel Felgueiras
MURTOSA	CANDIDATO CM Ana Maria Rebimbas
CANDIDATO AM	Augusto Leite
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	CANDIDATO CM Helena Terra
CANDIDATO AM	Manuel Francisco Valente
OLIVEIRA DO BAIRRO	CANDIDATO CM Henrique Tomás
CANDIDATO AM	Acácio Oliveira

OVAR	CANDIDATO CM Manuel Alves Oliveira
CANDIDATO AM	Manuel Oliveira
S. JOÃO DA MADEIRA	CANDIDATO CM Pedro Nuno Santos
CANDIDATO AM	Cristina Ramalho
SANTA MARIA DA FEIRA	CANDIDATO CM Alcides Branco
CANDIDATO AM	António Cardoso
SEVER DO VOUGA	CANDIDATO CM Manuel Soares
CANDIDATO AM	José Manuel Almeida e Costa
VAGOS	Apio lista Independentes
VALE DE CAMBRA	CANDIDATO CM Carlos Amorim
CANDIDATO AM	João Silva
BEJA	
ALJUSTREL	CANDIDATO CM Nelson Brito
CANDIDATO AM	Francisco Mestre
ALMODÓVAR	CANDIDATO CM João Saleiro
CANDIDATO AM	José da Lança
ALVITO	CANDIDATO CM Vicente Maurício
CANDIDATO AM	Alexandra Mesquita
BARRANCOS	CANDIDATO CM Francisco Canudo Sena
CANDIDATO AM	Nelson Berjano
BEJA	CANDIDATO CM Jorge Pulido Valente
CANDIDATO AM	José Luís Ramalho
CASTRO VERDE	CANDIDATO CM José Francisco Guerreiro
CANDIDATO AM	Filipe Mestre
CUBA	CANDIDATO CM Francisco Orelha
CANDIDATO AM	Carla Lança
FERREIRA DO ALENTEJO	CANDIDATO CM Aníbal Costa
CANDIDATO AM	José Palma Lopes

MÉRTOLA	CANDIDATO CM Jorge Rosa
CANDIDATO AM	Mário Martins
MOIRA	CANDIDATO CM Rui Apolinário
CANDIDATO AM	Francisco Semião
ODEMIRA	CANDIDATO CM José Alberto C. Guerreiro
CANDIDATO AM	Nátália Cabecinha
OURIQUE	CANDIDATO CM Pedro do Carmo
CANDIDATO AM	Joaquim Góis
SERPA	CANDIDATO CM António Patinho Pereira
CANDIDATO AM	Paulo Pisco
VIDIGUEIRA	CANDIDATO CM António Mendes Pinto
CANDIDATO AM	Filipe Palma
BRAGA	
AMARES	CANDIDATO CM Manuel Moreira
CANDIDATO AM	Virgílio Carvalho
BARCELOS	CANDIDATO CM Miguel Costa Gomes
CANDIDATO AM	Fernando António Carvalho Andrade
BRAGA	CANDIDATO CM Mesquita Machado
CANDIDATO AM	António Braga
CABEZEIRAS DE BASTO	CANDIDATO CM Joaquim Barreto
CANDIDATO AM	China Pereira
CELORICO DE BASTO	CANDIDATO CM Manuel Lopes Machado
CANDIDATO AM	Joaquim Bastos
ESPOSENDE	CANDIDATO CM João Nunes
CANDIDATO AM	Manuel Enes Abreu
FAFE	CANDIDATO CM José Ribeiro
CANDIDATO AM	Laurentino Dias

FAMALICÃO	CANDIDATO CM José Carlos Reis Campos
CANDIDATO AM	Salvador Cabral
GUIMARÃES	CANDIDATO CM António Magalhães
CANDIDATO AM	Carlos Manuel Remísio Dias Castro
PÓVOA DE LANHOSO	CANDIDATO CM António Lourenço
CANDIDATO AM	António Antunes Ramalho
TERRAS DE BOURO	CANDIDATO CM Joachim Cracel
CANDIDATO AM	Ricardo Gonçalves
VIEIRA DO MINHO	CANDIDATO CM Jorge Dantas
CANDIDATO AM	António Joaquim Vieira Ramalho
VILA VERDE	CANDIDATO CM Luís Filipe Silva
CANDIDATO AM	Luís Castro
VIZELA	CANDIDATO CM Dinis Costa
CANDIDATO AM	João António Cacharra Almeida
BRAGANÇA	
ALFÂNDEGA DA FÉ	CANDIDATO CM Berta Nunes
CANDIDATO AM	Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda
BRAGANÇA	CANDIDATO CM Jorge Gomes
CANDIDATO AM	José Carlos Correia Mota Andrade
CARRAZEDA DE ANSIÃES	CANDIDATO CM Augusto Santos Faustino
CANDIDATO AM	Joana Lima
FREIXO DE ESPADA À CINTA	CANDIDATO CM José Santos
CANDIDATO AM	Nunes Reis
MACEDO DE CAVALIROS	CANDIDATO CM Rui Vaz
CANDIDATO AM	Benjamim Nascimento Rodrigues

MIRANDA DO DOURO	CANDIDATO CM Artur Nunes
CANDIDATO AM	
MIRANDELA	CANDIDATO CM Júlia Rodrigues
CANDIDATO AM	José Baltazar Aguiar
MOGADOURO	CANDIDATO CM João Meira
CANDIDATO AM	Domingos Amaro
TORRE DE MONCORVO	CANDIDATO CM Fernando Aires Ferreira
CANDIDATO AM	Almada Guerra
VILA FLOR	CANDIDATO CM Artur Vaz Pimentel
CANDIDATO AM	Albano Manuel Teixeira Mesquita
VIMIOSO	CANDIDATO CM Jorge Fernandes
CANDIDATO AM	Heleno Simões
VINHAIAS	CANDIDATO CM Américo Pereira
CANDIDATO AM	Eurico Gonçalves
CASTELO BRANCO	
BELMONTE	CANDIDATO CM Amândio Melo
CANDIDATO AM	Joaquim Feliciano Costa
CASTELO BRANCO	CANDIDATO CM Joaquim Morão
CANDIDATO AM	Valter Lemos
COVILHÃ	CANDIDATO CM Vitor Pereira
CANDIDATO AM	Miguel Nascimento
FUNDÃO	CANDIDATO CM António Leal Salvador
CANDIDATO AM	Nuno Baltazar
IDANHA-A-NOVA	CANDIDATO CM Alvaro Rocha
CANDIDATO AM	Francisco Afonso Costa

OLEIROS	CANDIDATO CM Aniceto Caldeira Rijo
CANDIDATO AM	Celestino Trindade Custódio
PENAMACOR	CANDIDATO CM Domingos Torrão
CANDIDATO AM	Jorge Seguro
PROENÇA-A-NOVA	CANDIDATO CM João Catarino
CANDIDATO AM	Arnaldo Cruz
SERTÃ	CANDIDATO CM Paulo Farinha
CANDIDATO AM	Celso Fernando Matias Silva
VILA DE REI	CANDIDATO CM José Januário
CANDIDATO AM	João Campino
VILA VELHA DE RÓDÃO	CANDIDATO CM Maria Carmo Sequeira
CANDIDATO AM	António Carmona
COIMBRA	
ARGANIL	CANDIDATO CM Eduardo Miguel Ventura
CANDIDATO AM	João Pimentel
CANTANHEDE	CANDIDATO CM Manuel Simões Ruivo
CANDIDATO AM	Rui Crisóstomo
COIMBRA	CANDIDATO CM Álvaro Maia Seco
CANDIDATO AM	Helena Maria Freitas
CONDEIXA-A-NOVA	CANDIDATO CM Jorge Bento
CANDIDATO AM	Fernando Pita
FIGUEIRA DA FOZ	CANDIDATO CM João Ataíde Neves
CANDIDATO AM	Luís Tovim
GÓIS	CANDIDATO CM Maria Lurdes Castanheira
CANDIDATO AM	José António Pereira Carvalho

LOUSÃ	CANDIDATO CM Fernando Carvalho
CANDIDATO AM	Amândio Torres
MIRA	CANDIDATO CM João Reigota
CANDIDATO AM	Fernando Regateiro
MIRANDA DO CORVO	CANDIDATO CM António Miguel Costa Baptista
CANDIDATO AM	Mário Ricardo Lopes
MONTEMOR-O-VELHO	CANDIDATO CM Emílio Torrão
CANDIDATO AM	João Pinto Correia
OLIVEIRA DO HOSPITAL	CANDIDATO CM José Carlos Alexandrino
CANDIDATO AM	António Lopes
PAMPILHOSA DA SERRA	CANDIDATO CM António Sérgio
CANDIDATO AM	José Augusto Nunes de Almeida
PENACOVA	CANDIDATO CM Humberto Oliveira
CANDIDATO AM	Pedro Coimbra
PENELA	CANDIDATO CM Renato França
CANDIDATO AM	António Manuel Mendes Lopes
SOURE	CANDIDATO CM João Gouveia
CANDIDATO AM	Isabel Verão
TÁBUA	CANDIDATO CM Francisco Ivo Portela
CANDIDATO AM	Sidónio Fernandes Costa
VILA NOVA DE POIARES	CANDIDATO CM Joaquim Pires Monteiro
CANDIDATO AM	António Martins Miguel
ÉVORA	
ALANDROAL	CANDIDATO CM João Nabais
CANDIDATO AM	Flávio Roques

ARRAIÓLOS	CANDIDATO CM Manuel Maria C. Leitão
CANDIDATO AM	Manuel Dinis Cabeça
BORBA	CANDIDATO CM Angelo Sá
CANDIDATO AM	Jerónimo João Pereira Cavaco
ESTREMOZ	CANDIDATO CM José Fateixa
CANDIDATO AM	José Francisco Capitão Pardal
ÉVORA	CANDIDATO CM José Ernesto d'Oliveira
CANDIDATO AM	Capoulas Santos
MONTEMOR-O-NOVO	CANDIDATO CM Rogério António Pinto
CANDIDATO AM	Joaquim Alberto Vidigal Galvão
MORA	CANDIDATO CM Antonio Catarro Simões
CANDIDATO AM	João Filipe Chaveiro Libório
MOURÃO	CANDIDATO CM José Santinha Lopes
CANDIDATO AM	José Ramalho Ilhéu
PORTEL	CANDIDATO CM Norberto Patinho
CANDIDATO AM	Joaquim Manuel Vital Ruivo
REDONDO	CANDIDATO CM José Verdasca
CANDIDATO AM	Joaquim João Besteiro Beira
REGUENGOS DE MONSARAZ	CANDIDATO CM José Calixto
CANDIDATO AM	José Carlos Tavares Singéis
VENDAS NOVAS	CANDIDATO CM João Silva
CANDIDATO AM	Fátima Lisboa Gonçalves
VIANA DO ALENTEJO	CANDIDATO CM Bernardino Bengalinha
CANDIDATO AM	António João Coelho Sousa

BENAVENTE	CANDIDATO CM Ana Casquinha
CANDIDATO AM Joaquim Louro Cabeça	
CARTAXO	CANDIDATO CM Paulo Caldas
CANDIDATO AM Maria Manuel Simão	
CHAMUSCA	CANDIDATO CM Joaquim Garrido
CANDIDATO AM Francisco Velez	
CONSTÂNCIA	CANDIDATO CM Margarida Veríssimo
CANDIDATO AM Marco Paulo Coutinho Gomes	
CORUCHE	CANDIDATO CM Dionísio Mendes
CANDIDATO AM José Coelho	
ENTRONCAMENTO	CANDIDATO CM Alexandre Zagalo
CANDIDATO AM António Ferreira Marques	
FERREIRA DO ZÉZERE	CANDIDATO CM Filipe Vicente
CANDIDATO AM Jorge Conceição Godinho	
GOLEGÃ	CANDIDATO CM José Veiga Maltez
CANDIDATO AM Luís Godinho	
MAÇÃO	CANDIDATO CM Nuno Neto
CANDIDATO AM Helder Jacinto Oliveira	
OURÉM	CANDIDATO CM Paulo Fonseca
CANDIDATO AM José Silva Lopes	
RIO MAIOR	CANDIDATO CM Silvino Sequeira
CANDIDATO AM Rui Miguel Costa Silva	
SALVATERRA DE MAGOS	CANDIDATO CM Helder Esménio
CANDIDATO AM Francisco Monteiro Cristóvão	
SANTARÉM	CANDIDATO CM António Carmo
CANDIDATO AM Idália Moniz	
SARDOAL	CANDIDATO CM Fernando Vasco
CANDIDATO AM José Mora Campos	

TOMAR	CANDIDATO CM José Becerra Vitorino
CANDIDATO AM Hugo Cristóvão	
TORRES NOVAS	CANDIDATO CM António Rodrigues
CANDIDATO AM Luís Silva	
V. N. DA BARQUINHA	CANDIDATO CM Vítor Pombeiro
CANDIDATO AM Rui Monteiro Picciochi	
SETÚBAL	
ALCÁÇER DO SAL	CANDIDATO CM Pedro Paredes
CANDIDATO AM Duarte Lynce Faria	
ALCOCHETE	CANDIDATO CM António Maduro
CANDIDATO AM José Luís Catalão	
ALMADA	CANDIDATO CM Paulo Pedroso
CANDIDATO AM Miguel Duarte	
BARREIRO	CANDIDATO CM Nuno Santa Clara Gomes
CANDIDATO AM Eduardo Nascimento Cabrita	
GRÂNDOLA	CANDIDATO CM Carlos Beato
CANDIDATO AM António Gamito Chainho	
MOITA	CANDIDATO CM José Duro
CANDIDATO AM Manuel Broges	
MONTIJO	CANDIDATO CM Maria Amélia Antunes
CANDIDATO AM Amândio de Carvalho	
PALMELA	CANDIDATO CM António Fonseca Ferreira
CANDIDATO AM José Braz Pinto	
SANTIAGO DO CACÉM	CANDIDATO CM Arnaldo Frade
CANDIDATO AM Alexandre Rosa	
SEIXAL	CANDIDATO CM Samuel Cruz
CANDIDATO AM Nuno Tavares	
SESIMBRA	CANDIDATO CM Américo Gegaloto
CANDIDATO AM Fernando Cristóvão Rodrigues	

SETÚBAL	CANDIDATO CM Teresa Almeida
CANDIDATO AM Vítor Manuel Caetano Ramalho	
SINES	CANDIDATO CM Idalino José
CANDIDATO AM José Luís Batalha	
VIANA DO CASTELO	
ARCOS DE VALDEVEZ	CANDIDATO CM Júlio Viana
CANDIDATO AM Fernando Cabodeira	
CAMINHA	CANDIDATO CM Jorge Miranda
CANDIDATO AM Sónia Lajoso	
MELGAÇO	CANDIDATO CM Rui Solheiro
CANDIDATO AM Artur Rodrigues	
MONÇÃO	CANDIDATO CM José Emílio Moreira
CANDIDATO AM Ângelo Fernandes	
PAEDES DE COURA	CANDIDATO CM António Pereira Júnior
CANDIDATO AM José Brito Pacheco	
PONTE DA BARCA	CANDIDATO CM António Vassalo Abreu
CANDIDATO AM Paulo Pimenta	
PONTE DE LIMA	CANDIDATO CM António Carlos Matos
CANDIDATO AM Agostinho Boalhosa de Freitas	
VALENÇA	CANDIDATO CM José Luis Serra
CANDIDATO AM José António Nogueira	
VIANA DO CASTELO	CANDIDATO CM José Maria Costa
CANDIDATO AM Flora Passos Silva	
VILA NOVA DE CERVEIRA	CANDIDATO CM José Manuel Vaz Carpinteira
CANDIDATO AM Vítor Nélson da Silva	
VILA REAL	
ALIJO	CANDIDATO CM Artur Cascarejo
CANDIDATO AM	
BOTICAS	CANDIDATO CM António Fidalgo
CANDIDATO AM	

CHAVES	CANDIDATO CM Nuno Rodrigues
CANDIDATO AM Francisco Pinho Barros	
MESÃO FRIO	CANDIDATO CM Alberto Pereira
CANDIDATO AM Eduardo Cassiano Miranda	
MONDIM DE BASTO	CANDIDATO CM Humberto Cerqueira
CANDIDATO AM Maria Laura Pereira	
MONTALEGRE	CANDIDATO CM Fernando Rodrigues
CANDIDATO AM Joaquim Pires	
MURÇA	CANDIDATO CM João Luis Teixeira
CANDIDATO AM Belmiro Morais Vilela	
PESO DA RÉGUA	CANDIDATO CM Jorge Almeida
CANDIDATO AM Agostinho Gonçalves da Santa	
RIBEIRA DE PENA	CANDIDATO CM Rui Alves
CANDIDATO AM Fernando de Carvalho	
SABROSA	CANDIDATO CM José Carvalho Marques
CANDIDATO AM António Graça	
STA. MARTA DE PENAGUIÃO	CANDIDATO CM Francisco Ribeiro
CANDIDATO AM Guilhermino Figueiredo Reis	
VALPAÇOS	CANDIDATO CM Ema Gonçalves
CANDIDATO AM Afonso Videira	
VILA POUCA DE AGUIAR	CANDIDATO CM José Eduardo Quinteiro
CANDIDATO AM	
VILA REAL	CANDIDATO CM Rui Santos
CANDIDATO AM João Bianchi	
UISEU	
ARMAMAR	CANDIDATO CM Américo Moreira
CANDIDATO AM Cátia Sofia Gouveia Teixeira	
CARREGAL DO SAL	CANDIDATO CM Rogério Abrantes
CANDIDATO AM Carlos Jorge Gomes	

CASTRO DAIRE	CANDIDATO CM Fernando Carneiro
CANDIDATO AM Albino Reis Ramos	
CINFÃES	CANDIDATO CM José Manuel Pinto
CANDIDATO AM Mário Luís Correia Da Silva	
LAMEGO	CANDIDATO CM Agostinho Ribeiro
CANDIDATO AM Ângelo Mendes Moura	
MANGUALDE	CANDIDATO CM João Azevedo
CANDIDATO AM Leonor Cardoso	
MOIMENTA DA BEIRA	CANDIDATO CM José Eduardo Ferreira
CANDIDATO AM Alcides Sousa Sarmento	
MORTÁGUA	CANDIDATO CM Afonso Abrantes
CANDIDATO AM Acácio Fonseca Fernandes	
NELAS	CANDIDATO CM Adelino Amaral
CANDIDATO AM Armando Costa Carvalho	
OLIVEIRA DE FRADES	CANDIDATO CM Porfírio Carvalho
CANDIDATO AM Rui Santos Abreu	
PENALVA DO CASTELO	CANDIDATO CM Francisco Carvalho
CANDIDATO AM António Correia Cabral	
PENEDONO	CANDIDATO CM Pedro Baldaia
CANDIDATO AM Maria Do Carmo Aires	
RESENDE	CANDIDATO CM António Borges
CANDIDATO AM Maria Pais Santos	
SANTA COMBA DÃO	CANDIDATO CM Leonel Gouveia
CANDIDATO AM João Boto Martins	
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	CANDIDATO CM João Oliveira
CANDIDATO AM Eduardo Frederico	
SÃO PEDRO DO SUL	CANDIDATO CM José Carlos Almeida
CANDIDATO AM Daniel Gomes Martins	

SÁTÃO	CANDIDATO CM Nuno Bárto
CANDIDATO AM Ana Albuquerque de Sousa	
SERNANCELHE	CANDIDATO CM Carlos Lacerda
CANDIDATO AM Rogério Soeiro Ribeiro	
TABUAÇO	CANDIDATO CM João Ribeiro
CANDIDATO AM Joaquim Moutinho de Carvalho	
TAROUCA	CANDIDATO CM Mário Ferreira
CANDIDATO AM José Carlos Simões de Carvalho	
TONDELA	CANDIDATO CM Carlos Viegas
CANDIDATO AM Luís Figueiredo e Sá	
VILA NOVA DE PAIVA	CANDIDATO CM José Morgado
CANDIDATO AM Paulo Teixeira Marques	
UISEU	CANDIDATO CM Miguel Ginestal
CANDIDATO AM António Correia de Campos	
VOUZELA	CANDIDATO CM Viriato Garcês
CANDIDATO AM Adélio da Silva Fonseca	
ÁCORES	
ANGRA DO HEROÍSMO	CANDIDATO CM Andreia Martins Costa
CANDIDATO AM Ricardo Rodrigues Barros	
CALHETA	CANDIDATO CM Rogério Veiros
CANDIDATO AM João Gabriel Santos	
CORVO	CANDIDATO CM Manuel das Pedras Rita
CANDIDATO AM Oscar Valentim Rocha	
HORTA	CANDIDATO CM João Azevedo e Castro
CANDIDATO AM Renato Perreira Leal	
LAGOA	CANDIDATO CM João António Ponte
CANDIDATO AM João Moniz de Sousa	

LAJES DAS FLORES	CANDIDATO CM Luis Martins Maciel
CANDIDATO AM Paulo Almeida dos Reis	
LAJES DO PICO	CANDIDATO CM Roberto Manuel Silva
CANDIDATO AM Manuel Costa Junior	
MADALENA	CANDIDATO CM Hernani Jorge
CANDIDATO AM Maria de Jesus Oliveira	
NORDESTE	CANDIDATO CM Carlos Mendonça
CANDIDATO AM Rosa Vaz Medeiros	
PONTA DELGADA	CANDIDATO CM Paulo Casaca
CANDIDATO AM Maria da Piedade Gonçalves Mano	
POVOAÇÃO	CANDIDATO CM Carlos Ávila
CANDIDATO AM Benilde Cordeiro de Oliveira	
RIBEIRA GRANDE	CANDIDATO CM Ricardo José Silva
CANDIDATO AM Eduardo Silva Vieira	
S. ROQUE DO PICO	CANDIDATO CM Paulo Jaime Goulart
CANDIDATO AM Rui de Jesus Goulart	
STA. CRUZ DA GRACIOSA	CANDIDATO CM Manuel Avelar Santos
CANDIDATO AM Pedro Machado da Costa	
SANTA CRUZ DAS FLORES	CANDIDATO CM Manuel Alberto Pereira
CANDIDATO AM Maria da Graça Camacho	
VELAS	CANDIDATO CM Manuel Soares da Silveira
CANDIDATO AM António Correia Maciel	
VILA DO PORTO	CANDIDATO CM Nélia Figueiredo
CANDIDATO AM Carlos Manuel Puim Arruda	
VILA FRANCA DO CAMPO	CANDIDATO CM António Fernando Cordeiro
CANDIDATO AM Ricardo Amaral Rodrigues	

VILA PRAIA DA VITÓRIA	CANDIDATO CM Roberto Lúcio Monteiro
CANDIDATO AM Francisco Pereira de Oliveira	
MADEIRA	
CALHETA	CANDIDATO CM Sofia Canha
CANDIDATO AM José Camacho Fournier	
CÂMARA DE LOBOS	CANDIDATO CM Carlos Gonçalves
CANDIDATO AM Amândio Figueira da Silva	
FUNCHAL	CANDIDATO CM Rui Caetano
CANDIDATO AM Maria Isabel Coelho Sena Lino	
MACHICO	CANDIDATO CM Ricardo Franco
CANDIDATO AM João Bosco da Costa de Castro	
PONTA DO SOL	CANDIDATO CM Francisco Dias
CANDIDATO AM António Spínola de Freitas	
PORTO MONIZ	CANDIDATO CM Emanuel Câmara
CANDIDATO AM Nuno Jardim Fernandes	
PORTO SANTO	CANDIDATO CM Renata Sousa
CANDIDATO AM Luís Manuel Ferreira Vieira	
RIBEIRA BRAVA	CANDIDATO CM Alano Gonçalves
CANDIDATO AM Natália Rodrigues Gonçalves	
SANTA CRUZ	CANDIDATO CM Oscar Teixeira
CANDIDATO AM Gil Tristão Freitas França	
SANTANA	CANDIDATO CM Adelino Silva
CANDIDATO AM José Samuel Caires Baptista Rosa	
S. VICENTE	CANDIDATO CM João Carlos Gouveia
CANDIDATO AM José Manuel Onésimo Lira Caldeira	

Três perguntas a Ascenso Simões

DIRECTOR DO "AVANÇAR PORTUGAL" JORNAL DE CAMPANHA DO PS

QUAL a razão da existência do jornal da campanha do PS?

O Partido Socialista tem desenvolvido, ao longo dos últimos anos, um processo muito cuidado de contacto com os portugueses. Esse contacto verifica-se, por exemplo, ao nível da informação disponibilizada pelos sites e pelos centros de contacto. Nesta campanha desenvolvemos novos conteúdos com os sites do Fórum Novas Fronteiras e com o espaço Sócrates 09. Mas como na nossa vida acontece, não é pelo facto de acedermos à Internet, vermos filmes em DVD ou adquirirmos CD's de música, que deixamos de ler livros ou de ler jornais. Ora, o "Avançar Portugal" é mais um dos canais de contacto com os portugueses.

A quem se dirige o "Avançar Portugal"?

O "Avançar Portugal" foi pensado para ser de fácil leitura mas contendo sempre um balanço do que fizemos e as propostas para o futuro. Tem sempre um espaço em que se abordam as grandes mudanças verificadas nos últimos quatro anos, um espaço de opinião e ainda pequenos depoimentos de cidadãos. É um jornal intergeracional que se pretende simpático e agradável e que não siga os formatos habituais.

Como se sente, pela primeira vez, na qualidade de director de um jornal?



Faço mais esta tarefa com a dedicação e o empenho de sempre. Mas sempre lhe adianto que em termos de conteúdos tenho tido a tarefa facilitada. Foram muitas as conquistas dos últimos quatro anos e o jornal tem-nos permitido reveritar algumas vitórias do país

em áreas cruciais que começavam a cair no esquecimento. Além disso, para quem tem já uma vida política de 30 anos, é um gosto ter mais esta experiência e coordenar uma equipa extraordinária de novos quadros do PS e especialmente da JS.

PS exige explicações sobre encerramento do jornal da TVI

O PRIMEIRO-MINISTRO desmentiu veementemente que ele próprio, o Governo ou o PS tenham qualquer responsabilidade sobre a decisão de suspender a emissão do Jornal Nacional das sextas-feiras da TVI.

Esta decisão, disse José Sócrates, é da inteira responsabilidade da administração da empresa Media Capital (proprietária da TVI), garantindo nada ter a ver com o assunto.

Para Sócrates, são "absolutamente injustas e infundadas" as acusações dos partidos da oposição de "uma pretensa influência do Executivo" repudiando, por isso, a imputação de responsabilidades.

"Não quero que o meu partido", por uma decisão a que é totalmente alheio, "possa vir a ser penalizado nas urnas nas legislativas de 27 de Setembro", disse, sublinhando não ter qualquer relação pessoal, ele ou o Governo, com os accionistas da empresa Media Capital.

Em conferência de Imprensa também o PS, pela voz de Augusto Santos Silva, exigiu à administração da TVI uma explicação cabal sobre a decisão de suspender o Jornal Nacional de sexta-feira, coordenado e apresentado por Manuela Moura Guedes.

Para os socialistas, a deliberação agora assumida pelos responsáveis da empresa é considerada "incompreensível", sobretudo, como sublinham, "em pleno período de campanha eleitoral".

Santos Silva adiantou ainda que a decisão, para além de incompreensível, visto não ter sido acompanhada de "qualquer explicação pública" sobre os fundamentos e as razões, é ainda agravada pelo facto de ter sido tomada "fora de tempo", uma vez que "estamos em período eleitoral".

Para o dirigente nacional do PS e ministro dos Assuntos Parlamentares, este episódio pode ainda "desviar a atenção dos portugueses da avaliação das propos-

tas apresentadas pelos partidos", criticando, também por isso, esta decisão dos responsáveis da TVI. "Este é um tempo de os partidos se dirigirem aos portugueses e não de outros interferirem indirectamente na campanha eleitoral", disse ainda Santos Silva.

Para além da exigência de explicações por parte da TVI, o PS pediu também a urgente intervenção da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), no sentido de averiguar se o "princípio constitucional e legal da independência da informação perante o poder económico", ou se as leis da comunicação social em Portugal, designadamente a lei da televisão e as responsabilidades que confere às direcções de informação, foram cumpridos.

Os socialistas, sublinhou ainda Santos Silva, repudiam qualquer tentativa de ligação do PS a esta ou a qualquer outra decisão da administração da TVI, "com a qual não tem qualquer ligação". R.S.A.

OPINIÃO



JOSÉ REIS SANTOS
Historiador e Político
Secção de Belém

Entrámos na fase da célebre "Política 2.0", que propõe uma nova fórmula de comunicação que dispensa intermediário entre o actor político e o seu eleitorado [...] passando a ser cumprida por ferramentas da Internet: o site de campanha, o facebook, o Hi5, o Twitter, o Youtube, os blogs, etc

CAMPANHA ELEITORAL, REDES SOCIAIS E POLÍTICA

TWITTER, Facebook, Flickr, Blogs, Hi5, Youtube. Estas palavras há dois anos estranhavam. Representavam conceitos novos e uma forma de fazer política cuja eficácia estava longe de ser comprovada – e sabemos o medo que a política, e os partidos, têm da novidade e da potencial ineficácia eleitoral. Howard Dean tinha sido o primeiro candidato – nas primárias democráticas de 2000 – a utilizar a internet como plataforma preferencial de comunicação, mas pensava-se que a sociedade civil e política, ainda estaria longe de abandonar as suas fórmulas tradicionais de comunicar. Isso da Net e das redes sociais era coisa demasiado "futurista", "descontrolada" e que em termos eleitorais apenas visava uma curta fatia de um eleitorado pouco definido e não-arregimentado (jovens, abstencionistas, etc). Privilegiava-se antes uma leitura clássica, que assentava na manutenção de um eleitorado fiável e bem identificado, pouco exigente mas domesticado.

Hoje, depois da última eleição presidencial norte-americana – e do extraordinário sucesso de Barack Obama –, não há político que não utilize ou não queira utilizar a Internet e as redes sociais como forma de comunicar e de mobilizar o seu eleitorado. O mundo da política está hoje mais exigente, por diversas razões. Não só assistimos, na última década, a um exponencial uso da internet (que é hoje um mercado consolidado e abrangente); como temos hoje uma sociedade civil – e um eleitorado – cada vez mais qualificado, politizado e exigente (com muito e bom acesso à informação), que se afasta da forma tradicional da política em detrimento de outras formas de participação.

Entrámos na fase da célebre "Política 2.0", que propõe uma nova fórmula de comunicação que dispensa intermediário entre o actor político e o seu eleitorado, uma vez que a mediação deixa de ser executada (e filtrada) pela televisão, pela rádio ou pelos jornais, passando a ser cumprida por ferramentas da internet: o site de campanha, o facebook, o Hi5, o Twitter, o Youtube, os blogs, etc. Mas enganem-se os que julgam que é na net que está agora o "mercado político e eleitoral". Do oito muitos passaram ao 80; julgando que o mundo é agora só virtual. A principal lição que Obama nos ensinou é que, em política, tratamos com pessoas reais. Obama sempre soube isso. Não esqueceu os ensinamentos que a experiência de organizador comunitário nos subúrbios de Chicago, em meados dos anos 80, lhe deu. Estar na política significa estar próximo das pessoas, envolvê-las e tratá-las diferencialmente. "As pessoas primeiro", sempre. É desta base que tudo se constrói, e é daqui que nasce o conceito genuíno da política de proximidade e de e-governance. Da base para o topo, e daí de regresso à base; num constante movimento bidireccional de envolvimento e de respeito. A sua campanha conseguiu transpor essa forma de militância e activismo qualificado – tradicionalmente encontrada no espírito comunitário estado-unidense – para a net, tornando-o virtual, e fazê-lo depois regressar ao real; criando um movimento genuíno e imparável. É nesta acção a dois passos – da política real para a virtual e desta para a real novamente – que se encontra a essência do seu sucesso.

Em Portugal, apesar de estarmos ainda longe desta realidade, é com gosto que se assiste ao desenvolvimento dos diversos projectos do PS nesta área, procurado o envolvimento directo e genuíno dos seus militantes, simpatizantes e apoiantes. Criámos o site www.socrates2009.pt, promovemos um grupo de Voluntários e desenvolvemos novas formas de campanha (o célebre autocarro dos voluntários que percorreu todo o país). Hoje o Partido Socialista está mais capacitado. Tem em José Sócrates um líder moderno que soube reconhecer a importância das redes sociais e da Internet, aceitando o desafio do envolvimento complexo que tal acarreta. E não só não esqueceu que os verdadeiros problemas dos portugueses se resolvem na rua, no dia-a-dia; como reconheceu nas qualidades dos nossos militantes e apoiantes um trunfo essencial na prossecução do nosso projecto de modernização e desenvolvimento do país. E estamos todos convocados para continuar este desígnio.



JUNTOS CONSEGUIMOS

AGENDA DE CAMPANHA

10/09 **Quinta**

Lisboa 19 h • Jantar de início de Campanha

11/09 **Sexta**

Castelo Branco 19 h • Comício

13/09 **Domingo**

Portalegre 16 h • Arruada
Évora 21 h • Comício

14/09 **Segunda**

Beja 12.30 h • Almoço
Faro 21.30 h • Comício

15/09 **Terça**

Santarém 12.30 h • Almoço
Leiria 21 horas • Comício

16/09 **Quarta**

Setúbal 21 h • Comício

18/09 **Sexta**

Braga 21 h • Comício

19/09 **Sábado**

Coimbra 18 h • Comício
Aveiro 20.30 h • Jantar

20/09 **Domingo**

Porto 18 horas • Comício

21/09 **Segunda**

Açores

22/09 **Terça**

Guarda 16 horas • Arruada
Viseu 21 horas • Comício

23/09 **Quarta**

Bragança 12.45 h • Almoço
Vila Real 21 horas • Comício

24/09 **Quinta**

Viana do Castelo 21 h • Comício

25/09 **Sexta**

Lisboa 19 h • Comício

A agenda pode sofrer alterações de última hora.

Para estar ao corrente das acções de campanha consulte www.ps.pt

socrates2009.pt



PS AVANÇAR PORTUGAL

Acção Socialista

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA
Propriedade do Partido Socialista

www.accaosocialista.net

■ **Director** Jorge Seguro Sanches ■ **Director-adjunto** Silvino Gomes da Silva ■ **Redacção** J.C. Castelo Branco cbranco@ps.pt, Mary Rodrigues mary@ps.pt, Rui Solano de Almeida rsolano@ps.pt ■ **Secretariado** Virgínia Damas virginia@ps.pt
■ **Layout e paginação** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista ■ **Edição Internet** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista e José Raimundo ■ **Redacção, Administração e Expedição** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa; Telefone 21 382 20 00, Fax 21 382 20 33 ■ **Depósito legal** N° 21339/88 ■ **ISSN** 0871-102X
■ **Impressão** Mirandela, Artes Gráficas SA; Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa

Quer receber o "Acção Socialista" em formato digital, no próprio dia? Envie-nos o seu e-mail em <http://webmail.ps.pt/listas/accaosocialistanahora.html>